



Papa indica Cristo como centro da escuta e do discernimento da Igreja



Papa Leão XIV se reúne com cerca de 170 cardeais de diversas partes do mundo, no primeiro Consistório extraordinário de seu pontificado, realizado nos dias 7 e 8, no Vaticano

“Estou aqui para escutar.” Com essa afirmação, o Papa Leão XIV imprimiu o tom do primeiro Consistório extraordinário de seu pontificado, reunindo no Vaticano, nos dias 7 e 8, cerca de 170 cardeais de todo o mundo. Durante dois dias de oração, reflexão e partilha, o encontro foi concebido como espaço de aconselhamento ao Sucessor de

Pedro e de fortalecimento da sinodalidade, entendida como caminho de comunhão e corresponsabilidade. Inspirado na metodologia do Sínodo, o Consistório privilegiou a escuta recíproca, o discernimento espiritual e a centralidade de Cristo na missão evangelizadora da Igreja. O Pontífice advertiu que o encontro não visava a promover ‘agendas’ e

ressaltou que o Colégio Cardinalício é, antes de tudo, uma comunidade de fé. Ao abordar as feridas da Igreja, especialmente os abusos, o Santo Padre afirmou que muitas dores se agravaram pela falta de escuta. Ao final, anunciou a continuidade desse caminho com um novo Consistório em junho.

Página 16

Anchieta e as raízes da cultura e da fé cristã do Brasil

À luz do contexto histórico, São José de Anchieta é apresentado como missionário e fundador de São Paulo, com destaque para sua obra evangelizadora, a defesa dos povos indígenas, o legado linguístico e teatral e as contradições entre fé, cultura e colonização no Brasil, ainda presentes no debate público.



Encontro com o Pastor

Consistório ressalta missão evangelizadora e sinodal da Igreja de Cristo

Página 2

Editorial

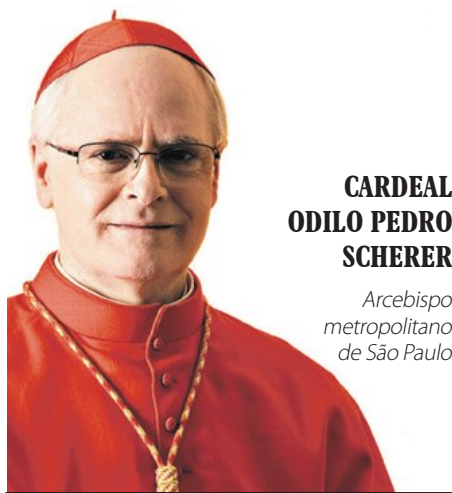
Férias com os filhos: tempo de qualidade e memórias afetivas em família

Página 4

Espiritualidade

Santo Antônio: abandono à providência e consolo que fortalece a Igreja

Página 5



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Consistório: a missão da Igreja hoje

O Consistório extraordinário que o Papa Leão XIV reuniu nos dias 7 e 8 de janeiro, no Vaticano, representa um momento extraordinário na vida da Igreja atual. Mais de 170 cardeais estiveram reunidos com o Papa, provenientes de todas as partes do mundo, idosos e menos idosos, para responderem ao apelo do Santo Padre, que queria ouvi-los sobre algumas questões atuais mais marcantes para a vida e a missão da Igreja.

E esse mesmo é um dos papéis importantes do Colégio dos Cardeais, não apenas eleger o Papa, mas também prestar-lhe ajuda e conselho na sua missão de pastor universal da Igreja de Cristo. Os cardeais oferecem essa ajuda, quer no serviço de coordenação das responsabilidades da Cúria do Papa, quer como consultores e membros dos diversos dicastérios da Cúria, quer ainda como participantes dos consistórios ordinários e extraordinários que o Papa convoca.

Leão XIV queria ouvir os cardeais,

desta vez, sobre a missão evangelizadora da Igreja em nossos dias, sobre a prática da sinodalidade na Igreja, depois das duas assembleias do Sínodo dos Bispos realizadas sobre esse tema e ainda sobre a liturgia à luz das diretrizes do Concílio Vaticano II e a aplicação efetiva da Constituição *Praedicate Evangelium*, do Papa Francisco, sobre a reforma da Cúria Romana, que também deveria se tornar uma referência para a organização dos serviços de cúria das dioceses do mundo inteiro.

Das reflexões do Consistório ficaram claras uma vez as diretrizes mestras que devem orientar a vida e a missão da Igreja em todos os tempos. Antes de tudo, a razão de ser e de existir da Igreja: Jesus quis a Igreja para anunciar, de muitos modos diversos, o Evangelho do Reino de Deus. Essa é a missão prioritária da Igreja e tudo o que nela existe, possui essa mesma finalidade: anunciar o Evangelho, para que as pessoas creiam, se convertam e tenham a vida eterna. O anúncio do Evangelho faz despertar a fé, mediante a ação do Espírito Santo. Sem anúncio constante e perseverante, a fé morre. Sem fé, não há comunhão com Deus.

O anúncio do Evangelho se faz pela pregação litúrgica, os retiros e encontros formativos, a catequese sistemática, o estudo bíblico, o testemunho de vida cristã e virtuosa, a liturgia e a prática sacramentária. A Evangelização é o processo perseverante de instrução e formação cristã, que leve a uma fé viva e ao testemunho da caridade.

A Igreja também existe para celebrar a sua fé, adorar e louvar a Deus e para acolher a ação de Deus na ação sacramentária. Sim, a Igreja não apenas anuncia as realidades da fé, para que se creia, mas ainda, ela se alegra em acolher desde já, mediante a ação do Espírito Santo, aquilo que ela anuncia e crê. As celebrações da liturgia passam do anúncio ao acolhimento dos mistérios da fé; a salvação de Deus, a sua misericórdia e perdão, a comunhão com Deus não são apenas anunciadas, mas também vividas no âmbito da fé. Quando a Igreja reza, ela não só fala de Deus, mas fala com Deus, escuta Deus, adora, contempla, se alegra, se fortalece, mesmo que essas ações ainda aconteçam envolvidas no véu da fé, e não da plena realidade.

A Igreja também existe para testemunhar a vida nova do Reino de Deus, já presente no mundo. O Reino de Deus transforma as pessoas e a vida social quando é acolhido com generosidade e fé, como a terra que acolhe a semente e a faz germinar e produzir; assim como o sal que transforma e dá sabor aos alimentos; ou ainda como a luz que se irradia no ambiente, quando é acesa na casa escura. Não é ainda o Reino de Deus em sua plenitude, mas sinal seguro de que o Reino de Deus é coisa boa para o homem e o mundo quando é acolhido.

O Reino de Deus é de amor e, por isso, onde ele é acolhido, a caridade, o amor fraterno, o respeito e a justiça social florescem. O Reino de Deus é da vida e, onde ela é acolhida, passa a vigorar o cuidado para com a pessoa fragilizada, o respeito pela vida humana e de todas as criaturas, o cuidado para com o ambiente da vida.

Enfim, a Igreja existe para anunciar e testemunhar a esperança e manter aberto o horizonte do futuro para uma plenitude do ser e do existir em Deus, que não é obra apenas do homem, mas sobretudo um maravilhoso dom de Deus.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA





Beba com moderação.

Dom Odilo participa de encontro de bispos nascidos na Diocese de Santo Ângelo (RS)

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Entre os dias 9 e 11, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, participou do encontro dos bispos nascidos na Diocese de Santo Ângelo (RS). Embora tenha sido criado no Paraná, Dom Odilo nasceu em Cerro Largo, município situado na região das Missões, marcada pelas reduções jesuíticas dos séculos XVII e XVIII.

Acolhidos pelo Bispo diocesano, Dom Liro Meurer, também participaram do encontro Dom Vilson Basso, Bispo de Imperatriz (MA); Dom Vital Chitolina, Bispo de Diamantino (MT); e Dom Geremias Steinmetz, Arcebispo de Londrina (PR). A programação incluiu celebrações nas cidades de Tuparendi, Cerro Largo e na Catedral Diocesana.

A iniciativa teve também caráter de campanha vocacional, buscando motivar as famílias da região a assumirem e fortalecerem a causa das vocações. Historicamente, a Diocese de Santo Ângelo é reconhecida nacionalmente como um importante celeiro vocacional, de onde surgiram numerosos padres, religiosos e bispos para a Igreja no Brasil.



Catedral Angelopolitana

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO
Em 16/12/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Moema, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Carlos Jobed Malaquias Saraiva, SDS**, pelo período de **06 (seis) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL
Em 23/12/2025, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Espírito Santo**, no bairro Vila Penteadado, Decanato São Filipe, Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Padre Ramilson Nascimento Silva, CCSH**, *até que se mande o contrário*.

Em 23/12/2025, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial** da **Paróquia São José Operário**, no bairro Jardim Damasceno, Decanato São Filipe, Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Padre Fábio Pereira**

Feitosa, ‘até que se mande o contrário’
Em 19/12/2025, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Santo Antônio de Pádua**, no bairro Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Orisvaldo da Silva Carvalho**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL
Em 16/12/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Moema, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Décio Siqueira Nantes, SDS**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 23/12/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Bom Jesus**, no bairro do Brás, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Donato Sousa da Silva**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 19/12/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia São Pedro Apóstolo**, no bairro Jardim Independência, Decanato Santa Maria Madalena, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre José Bizon**, pelo período de **01 (um) ano**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL
Em 16/12/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Moema, Decanato Mateus, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Irmundo Boesing, SDS**, pelo período de **01 (um) ano**.

POSSES DE OFÍCIO
Em 21/12/2025, foi dada a posse canônica como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Santo Antônio de Pádua**, no bairro Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, na Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre Orisvaldo da Silva Carvalho**.


Divulgação

Divulgação

"Revestido de misericórdia, bondade e humildade" (Cl 3,12)

ORDENAÇÃO EPISCOPAL

A Diocese de Bragança Paulista, a Arquidiocese de São Paulo e a Ordem de Santo Agostinho têm a imensa alegria de convidar para a Ordenação Episcopal de:



MONSENHOR MÁRCIO ANTONIO VIDAL DE NEGREIROS, OSA
nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo


24 DE JANEIRO DE 2026, ÀS 16H5
Ginásio Poliesportivo do Instituto Educacional Coração de Jesus
Rua José Guilherme, 493 - Bragança Paulista - SP

BISPOS ORDENANTES:

Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Dom Sérgio Aparecido Colombo
Bispo de Bragança Paulista


Dom José Domingo Ulloa Mendieta, OSA
Arcebispo do Itirama



CONTATO: (11) 91164-2584 - curiabraganca@hotmail.com

ORDENAÇÃO EPISCOPAL

A Diocese de Ourinhos e a Arquidiocese de São Paulo têm a imensa alegria de convidar para a Ordenação Episcopal de:



MONSENHOR CELSO ALEXANDRE
nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo

01 de fevereiro de 2026, às 16h
Catedral Senhor Bom Jesus, Ourinhos - SP

BISPOS ORDENANTES:

Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo - SP

Dom Eduardo Vieira dos Santos
Bispo de Ourinhos - SP

Dom Salvador Paruzzo
Bispo Emérito de Ourinhos - SP

Paramentos Brancos

Informações na Cúria Diocesana de Ourinhos: (14) 99698-7551 ou diocesadeourinhos@gmail.com

Liturgia e Vida

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM
18 DE JANEIRO DE 2026

‘Eis o Cordeiro de Deus!’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Multidões iam a João em busca do batismo. Alguns pensavam que ele fosse o Messias. A atração sobre as massas e a fama de santidade não o fizeram se inchar de orgulho. No auge de seu sucesso, João soube direcionar as atenções a Jesus: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29); “eu vi e dou testemunho: este é o Filho de Deus!” (Jo 1,34).

Afirmando que Cristo é “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, João ensinou que Ele é o único que nos salva do pecado. Na Cruz, o Senhor carregaria nossos pecados, oferecendo-se de modo análogo a como então se sacrificavam cordeiros no templo, com a diferença de que Ele perdoaria as culpas que estes não podiam apagar. Além disso, João declarou o que os Apóstolos demorariam a compreender: Jesus é Filho de Deus, igual ao Pai (cf. Fl 2,6). Por causa disso, Cristo seria odiado e crucificado: “Blasfemas, pois sendo tu um simples homem, te fazes passar por Deus” (Jo 10,33).

A missão de João no mundo era precisa: abrir caminho para Outro. Para isso, sacrificou o seu corpo pela penitência e a sua honra pela pregação. Os seus conselhos – como acontece a todos os profetas – eram repletos de retidão, verdade e coragem. Isso lhe valeu a admiração e o ódio de muitos. Por advertir Herodes sobre a sua união adúltera e incestuosa, sofreria a morte violenta. Fez um trabalho árduo para que Cristo encontrasse almas bem-dispostas. Não guardou para si conforto, honra, nem seguidores. Direcionou tudo a Jesus, tendo como máxima “é necessário que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3,30). Não à toa, os primeiros Apóstolos haviam sido antes discípulos seus.

João praticou a palavra “se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, permanecerá ele só; mas se morrer produzirá muito fruto” (Jo 12,24). Compreendeu que o sentido da vida está em morrer um pouco cada dia para que Cristo tome conta de nossa inteligência e vontade. Não somos senão instrumentos para que Ele alcance quem nos rodeia. Não nascemos para ser protagonistas, rodeados e seguidos por um “fã-club”. Tampouco viemos ao mundo para seduzir um grupo de admiradores ou de “dependentes”, que necessitem de nós espiritual, intelectual, econômica ou afetivamente. Nascemos para sermos amados por Deus, para amá-Lo e para facilitar aos outros que O amem.

A paternidade espiritual cristã é desinteressada. Ajuda os demais a conhecer a verdade, a desenvolver suas capacidades, a corrigir seus defeitos, a adquirir virtudes, a orar por conta própria, a receber com fruto os Sacramentos, sem procurar nada em troca, a não ser a felicidade de fazer a vontade de Deus. Pais, professores, padres e todos os que temos função de formação devemos pedir a graça de sermos fecundos, de “gerar” outras pessoas em Cristo (cf. 1Cor 4,15). Essa é nossa herança: que a fé e a caridade sejam transmitidas; que Ele se sobreponha a nós; que os mais novos sejam melhores do que nós e adquiram a “liberdade gloriosa dos filhos de Deus” (Rm 8,21).

Editorial

Aproveitar as férias com os filhos

Chegamos às férias – período do ano extremamente esperado pelas crianças e temido por tantos pais e mães que continuam com suas atividades profissionais em ritmo normal.

Realmente, trata-se de um grande desafio compaginar as atividades profissionais com o ritmo de férias das crianças, porém, lembrem-se de que crianças não são adultos tamanho P, elas precisam dessas pausas. Como estão em franco crescimento, precisam de movimento, estímulo, experiências e tempo ocioso para poderem chegar a um desenvolvimento adequado. Lembrem-se também do quanto as férias criam memórias afetivas inesquecíveis, e o esforço por aproveitar este momento do ano para brincar junto, passear, fazer algo diferente dentro de casa mesmo, pode fazer toda a diferença na vida de seus filhos e no vínculo entre vocês. Crianças (e adultos) precisam de contato com a natureza, precisam cavar buracos na terra, andar descalças, fazer

castelos de areia, sujar-se de massinha, argila, tinta... portanto dediquem-se e transformem este tempo em um legado que ficará na memória dos seus filhos. Seguem algumas dicas:

1. Planejem uma rotina de férias.

Descansar não é ficar à toa, mas sim ter práticas e atividades diferentes das habituais. Planejem uma rotina adequada às férias – mais flexível, mais agradável, mas não os deixem sem rotina.

2. Não se rendam às telas (TV, celular, videogames etc.). É tentador deixar que as crianças se distraiam com esses recursos; afinal, nem sempre os pais têm férias junto com as crianças e essa solução exerce um papel encantador sobre os pequenos. Não se esqueçam, contudo: se utilizados de modo desmedido, esses artifícios trarão muito mais dificuldades do que benefícios a longo prazo.

3. Proporcionem tempo de ócio: é mui-

to importante que as crianças e adolescentes aprendam a lidar com o ócio. Tempo de ócio é necessário para que se ganhe habilidade de contemplação, de reflexão, criatividade, capacidade de estar em contato consigo mesmo – suas ideias, percepções e imaginações. Não se sintam obrigados a preencher o tempo todo dos filhos durante o período de férias. Deixem materiais interessantes disponíveis e estimulem que eles inventem o que fazer, sem ocupar esse tempo com telas.

4. Estimulem atividades diferentes: escolher uma leitura adequada à idade para fazer em família nas férias, pintar um quadro, confeccionar esculturas de argila ou *biscuit*. Fazer receitas na cozinha, elaborar algum pequeno projeto social (levar um bolo a um asilo ou a uma família necessitada), organizar os armários. Fazer alguns passeios mais difíceis de acontecerem na época de aulas (zoológico, parque

aquático, parques temáticos, parques da cidade para andar de bicicleta, brincar no playground). É importante ajudar os filhos a compreenderem que descanso não é sinônimo de não fazer nada, de ficar “estatelado” no sofá vendo TV, mas sim de mudar as atividades que se faz, modificar o nível de exigência que se coloca nelas e continuar crescendo como pessoa.

5. Conscientizem-se: viagens longas ou acampamentos de férias nem sempre fazem parte do rol de possibilidades de todos, e não há problema nenhum nisso. O mais importante são as memórias que construímos com eles dentro das circunstâncias de vida que cabem a cada família.

Pais, aproveitem com os filhos este período de férias, de acordo com suas circunstâncias e de modo natural. Lembrem-se: “A coisa mais extraordinária do mundo é um homem comum, uma mulher comum e seus filhos comuns” (G. K. Chesterton).

Opinião

Paz

LUIZ ANTONIO ARAUJO PIERRE

Paz, anseio de todos! O caminho para a paz se inicia no Gênesis: “Façamos o ser humano à nossa imagem e segundo nossa semelhança...” Essa a profunda realidade de cada um de nós, realidade insondável. O caminho existe. Precisamos entrar nesse raio que conduz a uma convivência condizente com a nossa natureza.

Um documento que marca de forma significativa a trilha a ser seguida, a *Rerum Novarum*, de Leão XIII, de 1891, enfatiza a solidariedade, a justiça social e a dignidade humana como alicerces da paz.

Em 1963, assim São João XXIII iniciava a encíclica *Pacem in terris*: “A paz na terra, anseio profundo de todos os homens de todos os tempos, não se pode estabelecer nem consolidar senão no pleno respeito da ordem instituída por Deus.”

Já São Paulo VI atribui um novo nome à paz na encíclica *Populorum progressio*, de 1967, ao afirmar: “O desenvolvimento dos povos, especialmente daqueles que se esforçam por afastar a fome, a miséria, as doenças endêmicas, a ignorância; que procuram uma participação mais ampla nos frutos da civilização, uma valorização mais ativa das suas qualidades humanas; que se orientam com decisão para o seu

pleno desenvolvimento, é seguido com atenção pela Igreja.”

Sempre atual é a exortação de 2007, do *Documento de Aparecida*, conclamando à unidade do povo latino-americano e caribenho: “Urge educar para a paz, dar seriedade e credibilidade à continuidade de nossas instituições civis, defender e promover os direitos humanos, proteger em especial a liberdade religiosa e cooperar para despertar os maiores consensos nacionais”.

Grandes líderes, ícones da sociedade atual, colocam o amor e

a compreensão como elementos da paz. Para Mahatma Gandhi, a paz não é destino a ser alcançado, mas um caminho a percorrer. Pare ele, o amor e a não violência são as grandes armas para a transformação social.

Martin Luther King Júnior acreditava na construção da paz por meio da busca pacífica da justiça social. Mantinha vivo o sonho de um mundo no qual o perdão tem a força capaz de transformar inimigos em amigos.

Nelson Mandela, pela própria experiência, tinha a convicção de

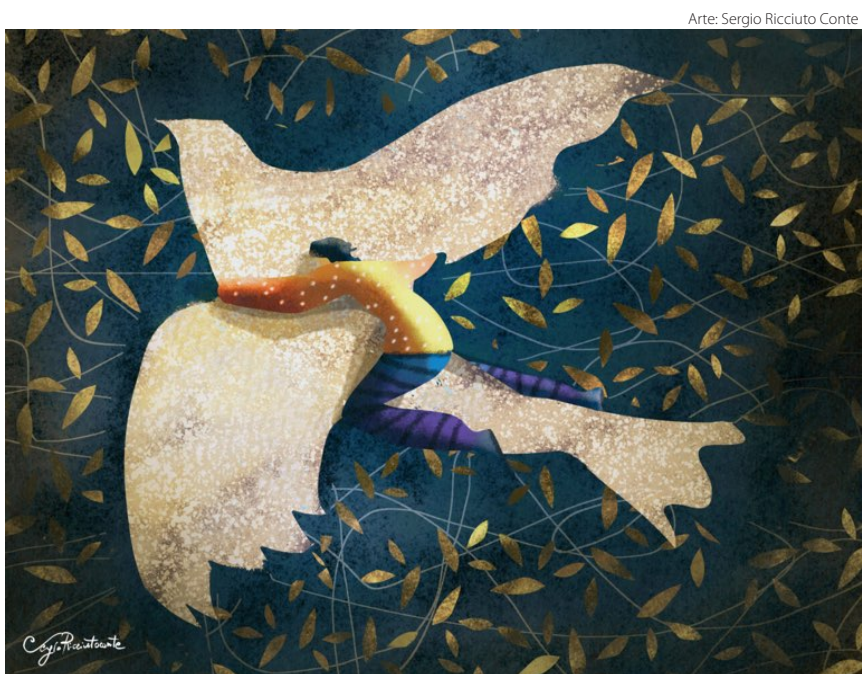
que a não violência é a mais poderosa das armas; de que a educação para a paz pode transformar o mundo; e de que é preciso fazer as pazes com o inimigo, trabalhar com ele, para que se torne seu parceiro.

No nosso tempo, como em todos os tempos, a paz requer perdão, escuta, educação para vencer o desequilíbrio social provocado pela meritocracia; requer estímulo a uma cultura de paz e atenção ao próximo nos pequenos gestos do cotidiano.

Em um vídeo gravado a um movimento de jovens, em janeiro de 2025, o Papa Francisco destacou a fundamental importância de um destes gestos – aquele de saber escutar: “Querido jovem e querida jovem, uma das coisas mais importantes na vida é escutar, aprender a escutar. Quando uma pessoa fala com você, espere até que ela termine, a fim de entendê-la bem e, depois, se quiser, diga alguma coisa. Mas o importante é escutar (...) olhem atentamente as pessoas, elas não escutam. No meio de uma explicação, elas respondem e isso não contribui para a paz. Escutem, escutem bastante”...

Que 2026 seja um ano de escuta!
Que 2026 seja um ano de paz!

Luiz Antonio Araujo Pierre é membro do Movimento dos Foculares. Advogado e professor.



Comportamento

Com Deus no comando, passaremos bem este ano

LUIZ VIANNA

Muitos de nós, no fim de um ano ou no início do ano seguinte, tiramos uns dias para descansar. Nada mais justo.

Aqui em casa, nos últimos anos, optamos por passar alguns dias na praia, tempo preferido de nossos filhos, sempre na mesma praia, sempre o mesmo apartamento emprestado. Interessante como a experiência que é sempre igual, acaba também diferente a cada ano.

Igual porque repetimos boa parte dos mesmos programas: ir àquela praia, fazer aquele passeio de barco, comer um certo lanche, tomar um tal sorvete. Mas é ao mesmo tempo diferente, porque estamos diferentes.

Nossos filhos cresceram um pouco mais, e nós tivemos um dos anos mais difíceis dos últimos tempos.

Ao olhar a foto do ano passado, aquela que os aplicativos nos fazem lembrar, tenho uma sensação estranha. Olho para mim mesmo e penso como o ano “daquele cara” (que sou eu mesmo) vai ser difícil, mas sei também que ele chegará bem em 2026.

Impossível não imaginar o que o meu

eu de 2027 pensará ao ver as fotos que tirei hoje.

Como na foto de 2025, na de hoje também não sei ao certo como será o ano que se iniciou. É sempre um misto de esperança, vontade e algum medo do desconhecido. Mas há algo diferente aqui também, pois na foto do ano passado não pensei como hoje: “Independente-mente do que vier, devemos chegar bem em 2027”.

Por que acho isso? Bem, por duas razões.

A primeira, justamente por ter passado pelo vale tenebroso de 2025. Por ser capaz de olhar para aquela foto e ver o que vi. Como Deus não me preservou de navegar por aqueles mares, mas que sempre se manteve tranquilo deitado em meu barco.

A segunda, por querer manter este olhar assim para este ano. Explico.

Hoje, fizemos um passeio de barco. Uma jornada de cerca de 15 minutos até uma ilha próxima, como fizemos no outros anos. A paisagem é exatamente a mesma do ano passado, mas sempre fico admirado.

Em meu coração agradei e louvei a Deus pela sua obra da criação. Quem

poderia criar uma vista como aquela? Que artista seria capaz de, sem modelo anterior, combinar tão bem as cores e os seus tons?

No mar em tons diferentes de verde, as rochas e terras em tons de marrom, a Mata Atlântica com dezenas de tonalidades de verde, e o azul e branco das nuvens. Que pintura!

Lembrei-me de nossas aulas de catequese quando ensinamos sobre a criação do mundo e dizemos aos nossos alunos sobre o amor de Deus, que criou aquela cena de natureza maravilhosa esperando ansioso para que um dia eu, Luiz, pudesse estar ali, me admirar, e louvar por sua criação.

Em algum momento em seu amor, criou tudo aquilo e, por um segundo, pensou em mim, e visualizou o momento em que eu pudesse estar ali, e hoje se cumpriu esse plano.

Enquanto meu lado cristão louvava a Deus com ares de santidade, meu lado “colérico” elaborava pensamentos menos elevados: “Mãe natureza uma ova! Quem pode crer que a junção descoordenada e aleatória de coisas no decorrer de milhões de anos pudesse resultar em

tanta ordem e harmonia? Como se pode fingir não haver um Criador?”

Enquanto pensava nessas coisas, ao meu redor vi aquele mundaréu de pessoas. Impossível não pensar: quantas delas teriam agradecido a Deus por aquele momento? Quantas sequer se lembraram da existência de Deus nestes dias?

Mas, como bom cristão, tentei não julgar. Pensei em tantas vezes em que não prestei a devida atenção às coisas que Deus permitiu ou propiciou em minha vida. Quantas vezes que Deus contemplou os acontecimentos de nossa vida com a ansiedade de quem dá um presente, sem que tivéssemos sequer lhe devolvido um olhar?

Penso que é isso que nós, cristãos, precisamos levar para este ano novo. A capacidade de olhar ao redor com uma visão sobrenatural de todas as coisas, das paisagens aos acontecimentos, e decidirmos de uma vez por todas se realmente cremos que tudo concorre para o bem dos que amam a Deus. Feliz ano novo!

Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”, é também músico e

Espiritualidade

Santo Antão: reaprender a confiar – luzes para a confiança na divina providência



**DOM CÍCERO
ALVES DE
FRANÇA**
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO BELÉM

Santo Antão, abade do deserto egípcio, permanece como uma das figuras mais eloquentes da espiritualidade cristã. Nele, a Igreja contempla o homem que realizou um abandono completo nas mãos da Providência, fazendo da própria vida uma exegese viva do Evangelho. O relato de Santo Atanásio narra que Antão decidiu deixar tudo ao ouvir: “Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me” (Mt 19,21). Essa palavra foi acolhida como ordem divina e introduziu o jovem em uma confiança sem medidas. À luz de Mateus 6,25-34 – “Vosso Pai celeste sabe que precisais de todas essas coisas; buscai primeiro o Reino de Deus” – entende-se que sua renúncia não foi desprezo da criação, mas profissão teológica: Deus governa a história e sustenta quem se entrega. No deserto, Antão aprendeu que

permitir que a Providência conduza é a forma mais alta de fé. Entre combates e tentações, viveu o que o Salmo proclama: “Entrega ao Senhor o teu cuidado, e Ele te sustentará” (Sl 54,23). São João Paulo II recordou: “Santo Antão é modelo perene de quem escolhe Deus como único bem; no deserto demonstrou que a contemplação cristã conduz ao consolo dos irmãos e ao serviço da Igreja” (Audiência Geral, 12/01/2000). Assim, a solidão tornou-se escola de liberdade interior. A teologia monástica vê nele a realização da bem-aventurança dos pobres de coração: nada falta a quem fez de Cristo o seu tesouro.

Da confiança provada nasceu o carisma do consolo dos aflitos. Multidões procuravam o abade levando doenças, lutos e angústias espirituais. Antão os acolhia como presença do próprio Cristo sofredor, vivendo a palavra: “Deus de toda consolação nos consola para que possamos consolar os que sofrem” (2Cor 1,3-4). O Papa Francisco ensinou: “Como Santo Antão acolhia quantos iam ao deserto em busca de alívio, também nós devemos ser mãos da Providência que consola e levanta os abatidos” (Mensagem para o Dia do Pobre, 2021). O santo tornou-se verdadeiro médico das almas; suas palavras simples revelavam a mi-

sericórdia e faziam o sofredor perceber que estava guardado pelo olhar divino.

Entretanto, Antão não foi apenas contemplativo. Quando o arianismo ameaçou a fé, deixou por um tempo a cela e desceu a Alexandria para sustentar o povo na confissão da divindade do Verbo. Tal atitude manifesta que o abandono gera responsabilidade eclesial. Bento XVI afirmou: “Antão compreendeu literalmente o Evangelho e confiou-se sem condições ao Senhor; assim nasceu o monaquismo, ato de fé na Providência e na presença real de Cristo, que também fortalece a Igreja diante das distorções doutrinárias” (Audiência Geral, 27/12/2006). Já Pio XII escreveu: “Desde Santo Antão, o Espírito suscita homens que, pela penitência e oração, sustentam a verdadeira fé e oferecem remédio às almas aflitas” (Enc. *Menti Nostrae*, 1950). A contemplação autêntica mostrou-se inseparável do amor à Igreja concreta.

Os combates do abade evocam o chamado paulino: “Revesti-vos da armadura de Deus para resistir às ciladas do demônio” (Ef 6,11-13). A tradição espiritual lê nesses episódios uma teologia da graça: a vitória não vem de técnicas humanas, mas do Senhor que age no frágil. Por isso, São

João Paulo II relacionou o santo à paz do coração: “A vida de Santo Antão recorda que a paz nasce do coração abandonado à Providência; ele combateu o mal antes de tudo em si mesmo e, por isso, pôde sustentar a fé verdadeira do povo de Deus” (Mensagem para a Paz, 2004, n.8).

Contemplar Santo Antão hoje significa reaprender a confiar quando tudo parece incerto. Seu testemunho proclama que a Providência continua a conduzir a história, que o consolo cristão nasce da oração e que ninguém é pequeno demais para servir à Igreja. Bento XVI aludiu a isso na *Spe Salvi*: “Os monges do deserto tornaram-se fonte de esperança para os aflitos e baluarte contra as distorções da fé” (n. 15).

De tudo isso, podemos ficar com um convite dirigido a cada batizado: à luz de 1 Pedro 3,15 – “Estai sempre prontos a dar razão da esperança e da fé que está em vós” – que todos sejamos chamados a defender a verdadeira fé, a exemplo do santo, com coragem humilde e caridade firme. Que Santo Antão, abade do abandono confiante e consolador dos aflitos, interceda para que nossa vida proclame que somente Cristo é Senhor e que a Igreja permanece guardiã do tesouro da fé ao longo dos séculos.

‘Invisíveis’, cuidadores de pessoas com Alzheimer unem-se para mútuo apoio e reconhecimento social

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Solidão, frustração, angústia, incompreensão e pressão familiar e social. Estes são alguns dos sentimentos que acompanham quem, de uma hora para outra, se vê obrigado a mudar a rotina para cuidar de um familiar com doenças que afetam a memória e outras habilidades cognitivas e comportamentais, como o Alzheimer.

Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 55 milhões de pessoas vivem com tais doenças no mundo, das quais cerca de 2 milhões no Brasil, segundo o Relatório Nacional sobre Demência 2024. A maioria dos diagnósticos é de pessoas com mais de 70 anos de idade.

“O nosso psicológico fica em frangalhos. Eu parei a minha vida e larguei empregos para acompanhar a minha mãe durante mais de quatro anos. Do diagnóstico do Alzheimer até seu último suspiro, no Dia das Mães de 2024, estive com ela”, contou Flávio Moraes.

“No dia em que o médico falou que minha mãe estava com Alzheimer, eu fiquei sem chão. As lágrimas começaram a descer e eu tentava ser forte ao lado dela. Não imaginávamos o que seria essa doença. A pessoa vai degenerando e morrendo um pouquinho por dia, e o cuidador acompanha todo esse processo”, complementou Flávio, destacando o apoio que teve da esposa, Cleide, o mesmo nome de sua mãe.

FALTA DE APOIO E DE INFORMAÇÃO

A arquiteta Miriam Morata teve de lidar com o Alzheimer na família por duas vezes: o pai, Rubens, foi diagnosticado com a doença em 2006 e faleceu no ano seguinte. A mãe, Encarnação, teve o diagnóstico em 2013, e morreu em dezembro de 2015.

Durante essa jornada, Miriam relatou tudo o que passou em um blog. Depois, criou a página no Facebook “Alzheimer - Diário do esquecimento”, mesmo nome do livro que publicou em 2017. Ao divulgar a obra pelas redes sociais, descobriu um grande universo de familiares de pessoas com Alzheimer que convivem com as mesmas dúvidas que ela encontrou no começo e com um permanente isolamento social.

“O cuidador familiar é invisível, está sozinho. A maioria dos familiares e amigos ‘some’, mas ele – ela, na verdade, pois a maioria dos cuidadores é a mulher –, tem de passar por essa história assustadora que é como vivenciar um luto de alguém que ainda está vivo. Tudo isso seria mais fácil ou menos doloroso se os cuidadores tivessem alguém com quem trocar experiências, conversar sobre os sentimentos de culpa, medo e frustração, pedir ajuda a profissionais de saúde para enten-



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

VI Mutirão Cuida de Mim acontece no Sesc Santana, em novembro, e resalta a urgência da cultura do cuidado no Brasil

der como lidar com problemas como disfagia, rigidez muscular, delírios, depressão, infecções de alguém com Alzheimer – ou entender sobre seus direitos e onde acessá-los”, disse Miriam ao O SÃO PAULO.

REDE CUIDA DE MIM

Ao se deparar com esta realidade, Miriam Morata criou em 2017 a “Rede Cuida de Mim - Alguém que eu amo tem Alzheimer”, que busca apoiar os cuidadores familiares, tendo desenvolvido, entre outras iniciativas, uma cartilha com informações básicas para orientá-los, além de páginas nas redes sociais e três grupos de apoio no WhatsApp com mais de 420 membros.

“O cuidador precisa de cuidados e as pessoas ainda não perceberam isso, pois o tratam como ‘uma pessoa iluminada’, ‘guerreira’, mas é um ser humano, pode estar doente e sozinho”, apontou Miriam, destacando que uma das metas da Rede Cuida de Mim é elaborar um projeto de lei para a criação do Estatuto do Cuidador Familiar, pelo qual se reconheça e valorize a função social desses cuidadores.

MUTIRÃO #CUIDADEMIM

Ao menos uma vez por ano, uma das iniciativas da Rede é a realização do Mutirão #Cuidademim. A sexta edição aconteceu em novembro passado, no Sesc Santana, na zona Norte de São Paulo.

Na ocasião, familiares de pessoas com Alzheimer puderam partilhar os desafios que enfrentam, ouvir palestras e tirar dúvidas com profissionais como enfermeiros, médicos, psicólogos, fisioterapeutas, juristas e desenvolvedores de tecnologias que buscam dar mais qualidade de vida às pessoas afetadas pelo Alzheimer ou

outras demências.

Professora aposentada, Maria José de Oliveira Alencar Pocai, há dez anos cuida da mãe, que na ocasião do evento estava internada. “No início, saber que ela tinha Alzheimer foi um choque, pois sou filha única”, afirmou, contando que com o tempo conseguiu que a mãe recebesse atenção em um Centro Dia para o Idoso, mantido pela Prefeitura de São Paulo.

Maria José conheceu a Rede Cuida de Mim no dia do evento. “Estar aqui foi muito bom, pois vi que há muitas outras pessoas que passam pela mesma situação que eu. Quase sempre o cuidador se isola, não tem mais referência”, afirmou.

O PAPEL DOS GRUPOS DE APOIO

Uma das palestrantes do evento, a psicóloga Ana Lúcia Esteves, destacou que o cuidador familiar lida diariamente com um desgaste físico e afetivo, já que não tem como manter um distanciamento subjetivo e emocional da pessoa com Alzheimer, a qual também vê nele alguém com quem pode desabafar toda a angústia que sente com essa doença.

“A agressividade que um idoso com Alzheimer tem às vezes não é um ataque a você, cuidador. Ela acontece por ele ter aquele sentimento de estar realmente perdido, em angústia pura. Para o cuidador, porém, é difícil ter esse parâmetro”, observou a psicóloga.

“Não dá pra chegar ao limite para buscar ajuda, pois assim também o cuidador terá um transtorno mental”, alertou Ana Lúcia, que cuidou do pai com Alzheimer até a morte, em 2024. Ela relatou que, inicialmente, achou que poderia cuidar dele e manter sua rotina de trabalho, mas com o tempo percebeu que não seria possível.

“Não tenha vergonha de pedir ajuda, de falar que você que está mal”, enfatizou a psicóloga, destacando que nos grupos de apoio as pessoas conseguem expor seus sentimentos, narrar suas vivências, e, assim, se fortalecem para a jornada de cuidados. “No grupo de apoio você mostra sua cara. É um lugar aberto, no qual as defesas do ‘eu sou forte’ precisam baixar, para que, de fato, você surja”, complementou.

CÍRCULOS DE PAZ

Juiz no Tribunal de Justiça do Mato Grosso, Leonísio Salles de Abreu também participou do VI Mutirão #Cuidademim, durante o qual relatou os resultados exitosos dos círculos de paz com os cuidadores de pessoas com Alzheimer, uma técnica criada inicialmente para a justiça restaurativa com vistas à reconciliação entre as partes.

“Todos buscamos bons valores humanos: humildade, perdão, empatia, bem como viver bem em família, ser feliz, ter fé, amor e acolhimento. No círculo de paz, todos se sentam juntos, conhecem as diversas experiências do outro, são acolhidos e saem fortalecidos”, ressaltou Leonísio, destacando que entre as principais angústias dos cuidadores estão o isolamento, a falta de ajuda das outras pessoas da família do doente e traumas sobre o que já ouviram do familiar com Alzheimer.

Durante o evento, o juiz também palestrou sobre os direitos que o cuidador familiar pode buscar no Poder Judiciário. Em seu entender, embora já haja um considerável arcabouço jurídico a respeito, ainda falta colocá-lo em prática, o que só terá celeridade se toda a sociedade se der conta da importância de tais legislações, especialmente diante do progressivo envelhecimento da sociedade brasileira.



A CULTURA DO CUIDADO

Também participante do evento, a enfermeira Josiê Nogueira, de Valença (RJ), especialista em gestão estratégica de serviços de Saúde, falou sobre a Política Nacional de Cuidados (Lei 15.069/2024), voltada a garantir “o direito a ser cuidado, a cuidar e ao autocuidado” (Art 1º, §2º), e que reconhece o cuidador como sujeito essencial.

“Até o advento dessa política, nós tínhamos um cenário em que o cuidador, principalmente o cuidador domiciliar, era invisível para a sociedade e para a construção das políticas públicas. Agora, o cuidador passa a ter certo protagonismo. Com essa política, também esperamos que haja ações concretas, como o aumento da quantidade de centros dia para idosos”, sublinhou Josiê, exemplificando que na cidade de São Paulo, o Programa Acompanhante de Idosos (PAI), acessível pelo Sistema Único de Saúde (SUS), atende cerca de 7 mil idosos, insuficiente para a demanda de 170 mil pessoas com Alzheimer que vivem no município.

Por 20 anos, Josiê desdobrou-se em cuidar da mãe, diagnosticada com a doença de Alzheimer aos 48 anos de idade, e que faleceu em 2023: “Como única mulher da casa, mesmo mais nova do que meus dois irmãos homens, tive de assumir os cuidados dela. Nós, mulheres, somos 95% dessa força de trabalho de cuidados não remunerados de pessoas com algum tipo de demência. Espero que por meio de uma mudança da cultura do cuidado, as meninas, moças e mulheres sofram um impacto menor do que eu vivi”.

Josiê ressaltou que o tema da cultura do cuidado se torna ainda mais latente quando se percebe o aumento da população idosa no Brasil: “Temos de pensar ações coletivas para desenvolver centros de cuidados, territórios de cuidados comunitários, porque temos cada vez mais idosos no Brasil. E muitos dos idosos do futuro não vão ter familiares, já que boa parte dos adultos de hoje não tem filhos”.

Para Miriam Morata, o fortalecimento de uma rede de cuidado na sociedade passa por fazer “uma ponte entre o cuidador invisível, solitário e doente, com todos aqueles que não conhecem essa realidade e poderiam cuidar de quem cuida. Por meio da educação para a cultura do cuidado, é possível, por exemplo, oferecer espaço de fala para cuidadores em igrejas e criar grupos de apoio nas unidades básicas de saúde”.

‘CÉREBRO ATIVO’

Desenvolvedor de games e CEO da IS Game, Fábio Ota apresentou no evento o *app* Cérebro Ativo (@cerebroativooficial), com jogos para idosos que têm proporcionado uma maior interação entre avós e crianças, bem como entre pessoas com Alzheimer e seus cuidadores familiares.

“São jogos que treinam a memória, a concentração, o raciocínio, e tudo com base no mundo real das pessoas idosas”, detalhou Ota à reportagem. Em um dos jogos, o idoso precisa realizar uma série de ações para dar comida aos gatos. A própria plataforma também alerta o usuário sobre o uso excessivo de telas e oferece dicas sobre saúde e comportamento. Se o idoso acessar o jogo às 23h, por exemplo, receberá uma mensagem que o melhor a ser feito naquele horário é ler um livro ou se preparar para dormir. Já no primeiro acesso do dia, a plataforma pergunta se a pessoa dormiu bem, como está de saúde e se já realizou alguma atividade física.

“Recentemente, acrescentamos uma análise sobre depressão. Quando a pessoa acessa o jogo, ela responde algumas questões e o sistema vai gerar uma escala da depressão geriátrica, que poderá ser repassada a um profissional da saúde”, detalhou Fábio Ota.

O acesso aos jogos é gratuito, e há a opção de um plano pago que gera, a partir do uso dos jogos pelo idoso, um relatório clínico que só poderá ser acessado por um profissional de saúde que for cadastrado pelo usuário.

Fábio Ota afirmou que tem buscado firmar parcerias com secretarias municipais de saúde para difundir o *app* à população mais idosa, com a proposta de que os relatórios gerados pela plataforma ajudem a dar mais celeridade às políticas públicas de saúde mental a essa população.



CONHEÇA MAIS SOBRE A REDE CUIDA DE MIM

<https://cuidademim.org.br>
Facebook: @recriarcuidademim
Instagram: @redecuidademim
YouTube: <https://www.youtube.com/@redecuidademim>

ENTENDENDO O ALZHEIMER E AS DEMAIS DEMÊNCIAS

“Considera-se demência a síndrome, usualmente de natureza crônica ou progressiva, na qual existe a deterioração da função cognitiva ou da capacidade de processar o pensamento além da que pode ser esperada no envelhecimento normal, afetando a memória, o raciocínio, a orientação, a compreensão, o cálculo, a capacidade de aprendizagem, a linguagem e a capacidade de julgamento do indivíduo, resultante de uma variedade de doenças e lesões que afetam o cérebro, tais como a doença de Alzheimer e a demência vascular”.

(Artigo 2º da Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências - Lei nº 14.878/2024);

“Os sintomas iniciais envolvem mudanças de comportamento, principalmente em relação ao autocuidado. Há, também, os esquecimentos, que, por muitas vezes, acabam sendo confundidos com questões da idade. Esses sintomas, porém, vão ficando mais fortes e mais graves. Infelizmente, perde-se um tempo importante ao não agir na fase inicial dessa doença, e que ajudaria a frear seu avanço e o maior comprometimento cognitivo”.

(Josiê Nogueira, enfermeira que por 20 anos cuidou da mãe com Alzheimer);

O Alzheimer não tem cura, mas se descoberto precocemente e devidamente tratado, pode avançar lentamente. Os sintomas mais comuns são:

- ✓ Falta de memória para acontecimentos recentes;
- ✓ Repetição da mesma pergunta várias vezes;
- ✓ Dificuldade para acompanhar conversações ou pensamentos complexos;
- ✓ Incapacidade de elaborar estratégias para resolver problemas;
- ✓ Dificuldade para dirigir automóvel e encontrar caminhos conhecidos;
- ✓ Dificuldade para encontrar palavras que expressem ideias ou sentimentos pessoais;
- ✓ Irritabilidade, desconfiança injustificada, agressividade ou passividade;
- ✓ Interpretações erradas de estímulos visuais ou auditivos;
- ✓ Tendência ao isolamento.

(Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde)

Belém

Apresentação da Campanha da Fraternidade 2026 na Região acontece em fevereiro

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Com o tema “Fraternidade e Moradia” e o lema bíblico “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), a Campanha da Fraternidade (CF) 2026 busca despertar a consciência sobre o direito à moradia digna como expressão concreta da fé cristã.

A escolha do tema foi motivada por um pedido da Pastoral da Moradia e Favela e acolhida pelo

Conselho Episcopal Pastoral da CNBB (Consep). O lema ilumina teologicamente o debate, a partir do mistério da Encarnação. A Campanha da Fraternidade convida a construir sinais do Reino de Deus, promovendo dignidade, especialmente nas realidades nas quais ela é negada.

Motivada por este tema, a Região Belém se reunirá no sábado, 7 de fevereiro, no Centro Pastoral São José, localizado na Avenida Álvaro Ramos, 366, ao lado da estação Belém do metrô, para o encontro

de apresentação da Campanha, voltado para todos os fiéis das paróquias e comunidades da Região. O encontro acontece das 8h às 12h.

Além disso, está prevista a abertura oficial da CF na Região, na Quarta-feira de Cinzas, 18 de fevereiro, às 20h, na Comunidade São Judas Tadeu, pertencente à Paróquia Imaculado Coração de Maria, na qual Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidirá a Eucaristia.



Pascom paroquial

No sábado, 10, o religioso Erick Bryan de Mattos, MSC, realizou a profissão dos votos perpétuos. A missa foi presidida pelo Padre Absalón Alvarado, MSC, Superior-Geral dos Missionários do Sagrado Coração, e concelebrada por dezenas de sacerdotes da congregação e da Arquidiocese de São Paulo. **(por Comunicação dos Missionários do Sagrado Coração)**



Arquivo pessoal

Aconteceu, entre os dias 4 e 10 de janeiro, o **XIV Capítulo Geral da Congregação das Franciscanas da Ação Pastoral**, na Casa das Oblatas do Santíssimo Redentor, no Tatuapé, com o tema “Enviadas a testemunhar a Esperança e o amor de Deus em tempos de Travessia” e o lema: “De Esperança em Esperança”. O encontro teve por assessor o Frei José Antônio Cruz Duarte, OFM. No dia 9, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, presidiu a missa votiva ao Espírito Santo para as participantes do Capítulo. Na sequência, foi realizada a eleição para o Novo Governo Geral da Congregação para o próximo quinquênio. O Governo Geral foi constituído pelas Irmãs Neiva Magda Martins, Ministra Geral; Ivaldete Rodrigues, Vice-Ministra Geral; Even Keice Melo dos Santos, Secretária, e Ana Cristina de Souza Monteiro, Tesoureira. **(por Irmã Even Keice Melo dos Santos)**

Brasilândia



Mayara Germano

No domingo, 11, durante missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, houve a posse canônica do Padre Ramilson do Nascimento Silva, CCSH, como Administrador Paroquial da **Paróquia Espírito Santo**, Decanato São Filipe. Concelebrou o Padre Cleyton Pontes Silva, que deixa esta paróquia da Região Brasilândia para assumir uma nova missão na Região Lapa. **(por Agatha Oliveira)**



Keli Ferreira dos Santos Silva

Na manhã do sábado, 10, foi dada a posse canônica ao Padre Fábio Pereira Feitosa, SV, como Administrador Paroquial da **Paróquia São José Operário**, Decanato São Filipe. A missa foi presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, que na homilia destacou que “não somos servos da Igreja, somos servos do Reino”. **(por Keli Ferreira dos Santos Silva)**



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na internet, com mais artigos e links citados.

São José de Anchieta, o santo pioneiro da cultura brasileira

Arte: Sergio Ricciuti Conte



Francisco Borba Ribeiro Neto*

São José de Anchieta (1534-1597), o “Apóstolo do Brasil”, é um dos personagens mais fascinantes da nossa história. Modelo de missionário jesuíta de seu tempo, é igualmente reverenciado e atacado por sua obra gigantesca. O problema não é o homem que muito jovem veio, movido pelo ardor da fé e do amor cristão, dedicar toda a sua vida a povos que lhe eram totalmente estranhos. O problema está na relação contraditória que, frequentemente, combina e confunde a dedicação espiritual com a dominação temporal.

Missionários não vieram para “matar povos indígenas”, como diz certa afirmação rasa frequente em nossos tempos, nem para aproveitar as benesses do catolicismo hegemônico na Europa... Quem viesse para isso viria com espadas e bacamartes, não com terços e cruzeiros; nem entraria em uma ordem missionária que atuava nos rincões mais distantes do planeta. Os missionários vinham para pregar uma nova religião, que consideravam mais verdadeira e adequada à humanidade – e isso implica, evidentemente, uma transformação cultural sem precedentes. Mas, mesmo aqui, tiveram um cuidado com as culturas locais, procurando valorizá-las.

Por outro lado, o respeito genuíno pelas culturas indígenas por parte

Em meio às contradições da atuação missionária no Brasil Colonial, São José de Anchieta, um dos missionários fundadores da cidade de São Paulo, dedicou sua vida à evangelização dos povos indígenas, realizando um trabalho cultural original, que valorizava a cultura indígena ao mesmo tempo em que a integrava ao contexto católico.

Criou a primeira gramática tupi e fundou aldeamentos que protegiam os indígenas convertidos da sanha dos colonos europeus. Compreendido no âmbito do contexto de seu tempo, representa um exemplo de compromisso social e criatividade cultural cristã.

da sociedade laica ocidental vem dos trabalhos antropológicos a partir do século XIX. A figura do “bom selvagem”, que, a partir principalmente do romantismo, nos séculos XVIII e XIX, consagrou a noção de uma humanidade naturalmente boa, ingênua e que seria corrompida por um processo civilizatório, ficava circunscrito aos salões das elites, totalmente distante da realidade daqueles povos, que continuavam a ser expropriados e mortos.

Naquele período, no qual os missionários são acusados de destruir as culturas indígenas, a sociedade laica explorava brutalmente esses povos. No Direito, com as bulas papais *Sublimis Deus* (1537) e *Commissum Nobis* (1639), e na vida cotidiana, a Igreja Católica foi a grande defensora dos povos indígenas no período colonial.

Um grande legado cultural. A *Arte de Gramática da Língua Mais Usada na Costa do Brasil*, escrita por Anchieta e publicada em 1595, representa um marco na história da linguística brasileira. É um tratado gramatical sofisticado, que ajudou o tupi a originar a chamada “Língua Geral”, idioma popular no Brasil Colonial até meados do século XVIII, quando foi proibida pelo Marquês de Pombal.

Suas obras teatrais são um legado igualmente impressionante. Entre 1560 e 1580, escreveu pelo menos doze peças. Na *Festa de São Lourenço* (1583), por exemplo, alterna entre tupi, português, espanhol e latim, criando um texto híbrido que reflete a complexidade linguística do Brasil colonial, incorporando personagens da mitologia tupi, como Anhangá.

Entre maio e setembro de 1563, durante a Confederação dos Tamoios –

uma aliança militar tupinambá que, com apoio francês, combatia a presença portuguesa na região – Anchieta se ofereceu como refém, permanecendo por cinco meses entre os tamoios, na região da atual Ubatuba. Nesse período, produziu cartas que descrevem o cotidiano tamoio com detalhes etnográficos, e compôs, na areia da praia, segundo a tradição, o famoso “Poema à Virgem”, com quase 6 mil versos.

Foi fundador de vários aldeamentos jesuítas – nos quais indígenas convertidos eram concentrados sob supervisão missionária, evitando que fossem escravizados ou mortos pelos colonos. Via esses aldeamentos como refúgio protetor. Há numerosos documentos mostrando jesuítas, incluindo Anchieta, intercedendo junto a autoridades coloniais para evitar que indígenas fossem ilegalmente capturados para trabalho forçado. Essa proteção, contudo, teve preço elevado. A concentração populacional em espaços reduzidos, combinada com a introdução de doenças do Velho Mundo, transformou os aldeamentos em armadilhas mortais. Em 1563, Anchieta relata uma epidemia em Piratininga que matou mais de 3 mil povos indígenas.

O nome de Anchieta está por toda parte no Brasil: cidades, escolas, universidades, paróquias e logradouros. Essa presença reflete a força de seu legado simbólico na construção da identidade brasileira.

Agradecemos a colaboração dada pela equipe do Pateo do Collegio, berço e símbolo da cidade de São Paulo, mantido pela Companhia de Jesus na cidade de São Paulo

* Sociólogo e biólogo, editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do jornal O SÃO PAULO

São José de Anchieta: um santo com muitos dons entregues à missão

Benedito Calixto: José de Anchieta escrevendo o Poema à Virgem. Fonte: Wikimedia



Nascido em Tenerife, em 1534, José de Anchieta chegou ao Brasil aos 19 anos com a saúde fragilizada por problemas na coluna. Transformou suas múltiplas habilidades – gramática, teatro, medicina, poesia – em instrumentos de evangelização. Escreveu a primeira gramática do tupi, fundou cidades, tratou doentes e compôs milhares de versos. Sua missão durou 44 anos até sua morte em 1597. Canonizado em 2014, é reconhecido como Apóstolo do Brasil.

Larissa Maia Artoni*

Simão de Vasconcelos (1597-1671), em sua obra magna *Crônica da Companhia de Jesus no Estado do Brasil* (1663), afirmou que os jesuítas que trabalharam no Brasil no primeiro século da colonização batizavam, catequizavam, administravam os sacramentos, ensinavam, defendiam a liberdade, curavam doenças.

Em todos esses aspectos – e em muitos outros – São José de Anchieta (1534-1597) foi um expoente. Catequista, professor, escritor, tradutor, teatrólogo, botânico, boticário... muitos e variados foram os trabalhos desenvolvidos por Anchieta no chamado “Novo Mundo”. Com múltiplos dons, Anchieta entregou-se plenamente à missão confiada pela Companhia de Jesus: propagar a fé católica.

A formação de um missionário. Sua história começa em San Cristóbal de la Laguna, Tenerife, onde nasceu em 19 de março de 1534. José de Anchieta era filho de Juan de Anchieta (basco) e Mencía Díaz de Clavijo y Llerena (castelhana), sendo o terceiro de 12 filhos. Desde a infância, José demonstrava grande facilidade de aprendizagem, sobretudo no estudo de línguas. Sua vocação para os estudos já indicava uma inclinação ao Ensino Superior.

Foi nesse contexto que Juan de Anchieta enviou o seu filho a Portugal, a fim de cursar Humanidades na Universidade de Coimbra, na qual foi matri-

culado aos 14 anos. Ali, José conviveu com membros da recente ordem religiosa fundada pelo seu parente Inácio de Loyola (1491-1556): a Companhia de Jesus, aprovada pelo Papa Paulo III (1468-1549), em 1540. Também em Coimbra, conheceu o teatro de Gil Vicente (1465-1536), cuja influência marcaria sua futura atuação missionária no Brasil.

Cópias das cartas dos primeiros missionários jesuítas circulavam pela universidade, e José, impactado pelos relatos, despertou interesse pela vida religiosa. Aos 17 anos, entrou para o noviciado da Companhia de Jesus, em Coimbra. Durante esse período, José começou a sofrer intensamente as dores advindas de um deslocamento de sua espinha dorsal – dores estas que o acompanhariam por toda a sua vida.

Preparava-se a expedição que traria ao Brasil o segundo Governador-Geral, Dom Duarte da Costa (1505-1560), ocasião em que José foi escolhido para integrar o terceiro grupo de missionários que partiria com a expedição para o Brasil. Chegaram a Salvador no dia 13 de julho de 1553.

Muitos talentos a serviço da fé. Desde a sua chegada, Anchieta dedicou-se ao estudo da língua indígena. Após três meses, Anchieta foi destinado pelo Padre Manuel da Nóbrega (1517-1570) – chefe da missão jesuíta no Brasil – à Capitania de São Vicente na qual, em 25 de janeiro de 1554, participou da fundação do Colégio de São Paulo de Piratininga (atual Pateo do Collegio).

Neste colégio, Anchieta ensinava latim aos futuros sacerdotes e as primeiras letras e a doutrina cristã aos indígenas. O missionário pôde reconhecer a língua nativa a ponto de escrever um manual para todos os missionários na América portuguesa, a *Arte da gramática da língua mais usada na costa do Brasil*, publicada em 1595.

Além da gramática, Anchieta foi responsável por uma vasta produção literária que inclui textos para evangelização, cartas, relatos históricos, peças teatrais, poesias e poemas, sendo uma das mais famosas obras o seu *Poema à Virgem* (1563), com mais de 5 mil versos, escrito durante a Confederação dos Tamoios (1554-1567), circunstância em que Anchieta foi mantido refém no conflito entre indígenas e colonos.

Anchieta, por meio de uma atenta observação dos costumes indígenas, utilizou a arte e especialmente o teatro como instrumento para transmissão da fé. A primeira peça teatral do Brasil foi escrita por Anchieta, na Vila de São Paulo de Piratininga (atual cidade de São Paulo), para celebrar o Natal de 1561. A peça, também encenada em outras vilas do litoral do Brasil, recebeu o nome de *Pregação Universal*.

Além do trabalho intelectual e espiritual, Anchieta também se dedicou aos trabalhos da vida prática, seja na produção de roupas e alpargatas, seja na função de boticário, atuando no tratamento médico da população local. Foi hábil em aliar os saberes europeus aos conhecimentos tradicionais indígenas.

A sua famosa carta de 1560, escrita em São Vicente, é hoje considerada um verdadeiro tratado etnobiológico: nela, encontramos uma grande riqueza de detalhes sobre a fauna, a flora, a geologia, o clima e a medicina tradicional indígena. Um documento escrito sem pretensões científicas, mas um relato minucioso de um atento observador que, ao estudar o uso e as propriedades de cada espécie vegetal, pôde aliar todo esse conhecimento aos saberes do Velho Continente para curar os corpos adoentados no contato com o homem branco. Não por acaso, foi no *Pateo do Collegio*, antigo Colégio de São Paulo de Piratininga, que surgiu a primeira botica de São Paulo, conduzida pelas mãos de José de Anchieta.

De provincial a santo: o legado de Anchieta para o Brasil. Ordenado sacerdote em 1566, Anchieta foi nomeado Provincial da Companhia de Jesus do Brasil em 1577, cargo que exerceu por dez anos. Devido ao agravamento de suas condições de saúde, Anchieta pediu a dispensa do cargo de Provincial e foi para Vitória, cidade em que dirigiu o colégio dos jesuítas até 1595. Finalmente, retirou-se para Reritiba (atual cidade de Anchieta), na qual faleceu no dia 9 de junho de 1597.

Desde seus tempos de noviço, Anchieta já contraira fama de santo, sendo-lhe atribuídos diversos milagres. Além disso, a grande ação evangelizadora, a defesa da liberdade dos indígenas, o cuidado com os doentes e a imensa ação educativa promovida por Anchieta fizeram com que ainda em vida fosse motivo de devoção. Quando da sua morte em Reritiba, seu corpo foi levado para Vitória pelos indígenas, onde foi enterrado no Colégio de São Tiago.

Após a exumação, seus restos mortais foram transferidos para a Catedral de Salvador, na Bahia, e um fêmur permaneceu exposto na igreja de Vitória, sendo transferido para Roma em 1610.

Em 1759, os jesuítas foram expulsos do Brasil e os restos mortais de Anchieta foram enviados a Portugal. O baú de jacarandá que continha os ossos e o manto de José de Anchieta só foram encontrados em 1965, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. O referido baú com os ossos e o manto foi transferido para o Brasil, a pedido do Governo de São Paulo e da Companhia de Jesus, e estes estão preservados desde então no *Pateo do Collegio*.

Em 2014, Anchieta foi oficialmente declarado santo pelo Papa Francisco, em uma cerimônia no Vaticano e devido ao importante trabalho realizado em terras brasileiras, declarado Apóstolo do Brasil.

Um canário que se formou em português para evangelizar no Brasil, expoente de uma Igreja sem fronteiras, que fez uso de todos os seus dons *Ad Maiorem Dei Gloriam*.

*Historiadora do Pateo do Collegio

José de Anchieta e sua Mariologia Indigenista: a apresentação de Maria Tupansy aos indígenas do Brasil

Felipe de Assunção Soriano, S.J.*

Ao estudar a arte alegórica anchietana, é necessário considerar seus objetivos catequéticos, os elementos utilizados e seus destinatários diretos e indiretos. A complexidade que algumas personagens vão adquirindo confere grande autonomia a essas representações, não permitindo que sejam instrumentos totalmente sob o controle do missionário ou reduzidos a uma estratégia programada.

Maria, a tradição tupi e os Autos de Anchieta. Como estabelecido pelo programa dramático neolatino, no teatro anchietano não há personagens femininos, mas sim performatividade feminina aplicada à sua dramaturgia: a Eva, as velhas, Santa Isabel, Santa Úrsula, Maria Tupansy etc. Muitas das suas composições poéticas seguiam o estilo de canções populares ou melodias indígenas, como paródias convertidas ao divino. Essas canções reforçavam o caráter festivo e lúdico das apresentações.

No *Auto Pregação Universal* (1561), encontramos duas alegorias da Virgem Maria. No primeiro ato, em paralelo à antiga Eva, uma mulher chora o roubo do casaco do moleiro (Adão) e, no último ato, uma mulher costura uma nova roupa (Maria, Nova Eva) para o neto do moleiro (Jesus Cristo, Novo Adão). Essas figuras não possuem fala, mas são apenas citadas na fala de oradores ou no coro. No *Auto de Guarapari* (1585), a Virgem Maria passa a ser o tema do espetáculo, ao inaugurar a igreja da missão. Novamente, a personagem desfila silenciosa, como objeto do discurso e dos diálogos e como tema do coro festivo cantado pelas crianças.

Contudo, no *Auto Quando levaram uma imagem a Reritiba* (1590), constata-se um acréscimo. A estrutura cênica adotada por Anchieta é a *Saudação Lacrimosa*. Nesse rito, as mulheres do principal da aldeia exercem função particular, pois recebem as visitas entre lágrimas, quando lamentam as dificuldades que elas enfrentaram até chegar ali, e, no final, oferecem um alimento para fortalecer a visita. É esse esquema que confere a essa figura feminina uma *performance* particular. Mesmo que a imagem desfile na aldeia silenciada, há muitos elementos na dramática anchietana que fortalecem seu protagonismo cênico.

No *Auto da Assunção*, nome popular do espetáculo *Quando levaram uma imagem à aldeia de Reritiba*, algo incomum acontece, superando as produções anteriores. A única autoridade do espetáculo é Maria Tupansy. Nos cinco atos que compõem o espetáculo, é a aldeia que reage à presença da Virgem Maria, cantando suas glórias, celebrando sua força, pedindo sua proteção e prometendo-lhe conversão.

A reabilitação cultural, simbólica e literária do Padre José de Anchieta constituiu a principal obra dos jesuítas no século XX. E, juntamente com sua canonização, a reconciliação histórica da Companhia de Jesus com o Brasil. É sua biografia que nos permite compreender que seu labor apostólico não se reduziu a ser mero catequista. Enquanto a Igreja propunha um esquema repetitivo de perguntas e respostas, os jesuítas foram capazes de nomear seu itinerário doutrinal com o substantivo que melhor o define: “Diálogo da Fé”.

Nossa Senhora Tupansy entre seu povo. Fonte: copilot



Parece ousado conceber uma personagem principal sem fala ou ação direta em cena, mas, no contexto indígena, o papel ordenador do feminino pode ser compreendido como um protagonismo moral e estruturador da aldeia. O primeiro grupo que entrou em choque com o programa jesuíta nas aldeias foi o partido das velhas, isto é, as mulheres dos principais, que detinham o saber da arte do cauim, dos banquetes antropofágicos, a uxorilocalidade (costume segundo o qual, após o matrimônio, os cônjuges vão morar na casa da mulher, não do marido). Em muitos casos, os missionários mencionam a necessidade de buscar uma boa relação com as “velhas” pois, onde isso não era possível, nenhum indígena ia à catequese. Pelo contrário, quando se contava com sua benevolência, as velhas se encarregavam de punir e disciplinar aqueles que chegassem atrasados. Na correspondência do Padre José de Anchieta, elas aparecem como benfeitoras e promotoras da catequese. De fato, a criação que a Companhia de Jesus propunha aos

indígenas nas aldeias precisava contar com o papel ordenador das mulheres.

Maria Tupansy: a Virgem no centro da catequese tupi. No *Auto da Assunção*, fica evidente que a aldeia atribuía à imagem de Maria o papel de mulher do principal (velha), pois Cristo era o soberano da aldeia. Quase cem anos antes da ocupação espanhola da ilha de Tenerife, terra natal de Anchieta, a evangelização dos nativos *guanches* foi inaugurada pelo aparecimento de uma imagem da Virgem Maria. A descrição do festim que José de Anchieta prepara no *Auto da Assunção* remete ao relato da descoberta da Virgem de Candelária de Tenerife. Uma Virgem morena, possivelmente a imagem que serviu de base para a apresentação de Maria na aldeia de Reritiba.

No rito da *Saudação lagrimosa*, quando uma visita chega à aldeia, ela é conduzida à casa do principal. Um cortejo de mulheres (velhas) recebe a visita em um grande pranto, lamentando as

dificuldades que a visita passou até chegar àquele local. Depois, conta-se a história do lugar, pergunta-se o que a visita veio fazer e os principais pedem algo ao visitante em favor da aldeia. Por fim, as velhas voltam, trazendo uma comida para fortalecer a visita.

Neste Auto, a imagem é recepcionada no porto, com um coro de crianças tupi. Enquanto a imagem é descida do barco, canta um coro o dia feliz da Assunção de Maria. Conforme o rito, era a aldeia quem receberia a imagem com lágrimas, mas, segundo o coro, é a Virgem que chora. Esse particular produz uma inversão cênica que coloca a Virgem no papel de Velha. Portanto, nesta construção, a aldeia é da Senhora e os indígenas reunidos ao festim os seus hóspedes. Todos os outros atos correspondem à aldeia que diz o que faz a Virgem: expulsa os demônios, símbolo das doenças e vícios; recebe a dança dos indígenas já catequizados e dos chegados naquele dia, bem como o diálogo e pedido dos principais em favor da aldeia. Por fim, se apresenta o nome de Maria Tupansy, Mãe de Deus, e a oferta da amizade do seu Filho.

A beleza do espetáculo não deixa dúvida do singular ofício que José de Anchieta confere à Virgem Maria, a partir do papel ordenador do feminino nas aldeias tupis. Diferentemente do *Auto de Guarapari*, os padres não são citados como autoridades no espetáculo, fazendo de Maria Tupansy a única figura responsável pela catequese. Essa que a aldeia toda aclama em festa, como “a mais linda do povo tupi”, revelando sua cor, pertencimento aos povos originários e identificação com o Brasil.

Um presente para todos nós. A figura de Maria Tupansy não se deixa reduzir como recurso da catequese. Quando o auto é concluído, a própria imagem da Virgem e seu significado moral, simbólico e espiritual não está mais sob o controle do missionário. Das peças teatrais do Padre José de Anchieta, essa é a única que se sabe ser repetida anualmente, tanto que recebeu uma adaptação, ampliando o número dos caciques oradores de três para oito líderes (1595). Aqui, Anchieta dá o seu maior presente ao Brasil, sua obra-prima em mariologia, a Maria Tupansy.

Que possamos acolher esse presente, como faziam os indígenas do Brasil, com lágrimas de alegria. E, para não ser ingratos, como escreveu Anchieta, “gravando o nome dela na mente”, possamos “invocá-lo continuamente”. Que “Maria Tupansy, que derrota o anhangá (Diabo), nosso inimigo e seu terror, companheira de lutas, nos ensine a virtude em nossa rota”. “Amemos todos Santa Maria, guardando sua lei nos corações, que ela nos desvie do mal e tentações, esmagando anhangá em nossa vida”.

* Padre da Companhia de Jesus, mestre em Teologia, com ênfase em mariologia indigenista na obra dramática do Padre José de Anchieta.

Livros

Para conhecer melhor Anchieta

Apesar de sua enorme importância e de ser um dos personagens mais fascinantes dos primeiros anos da colonização brasileira, pode-se dizer que José de Anchieta, o “Apóstolo do Brasil”, permanece pouco conhecido até mesmo nos locais em que sua presença foi mais decisiva, como é o caso de São Paulo. Alguns leitores acharão estranho afirmar que se trata de figura pouco conhecida: afinal, todos já ouviram falar de sua atuação no Pateo do Collegio, núcleo que deu origem a esta cidade; muitos também têm notícia sobre seus autos e poemas, embora eles sejam cada vez menos lidos nas escolas. Mas provavelmente as informações que a maioria das pessoas possui sobre Anchieta se restringem a isso. Desse modo, continua válida a recomendação desta que talvez seja a melhor biografia existente sobre o Santo.

**Raúl Cesar Gouveia
Fernandes***

O jesuíta Armando Cardoso, provavelmente o maior especialista brasileiro sobre Anchieta, uma vez que foi o responsável pela edição de sua obra, é o autor de *Vida de São José de Anchieta: um Carismático que Fez História* (São Paulo, Edições Loyola). Um dos grandes méritos do livro é sua desprestiosa simplicidade. Diferentemente da maior parte dos historiadores, o autor não almeja empreender análises elaboradas ou interpretações profundas sobre o personagem biografado ou o tempo em que viveu. Ele tenciona apenas oferecer algo que falta a muitos outros livros de história: um relato fiel dos fatos, baseado em abundante documentação primária, ou seja, em testemunhos da época.

Assim, embora tal opção possa parecer simplista ou até ingênua, o resultado representa uma verdadeira lufada de ar fresco no debate sobre temas espinhosos e polêmi-

cos como os que envolvem a colonização portuguesa e a evangelização dos povos indígenas. Sem enveredar pelos debates ideológicos que frequentemente contaminam a compreensão de nossa história, Armando Cardoso nos coloca em contato por assim dizer “direto” com uma personalidade extraordinária: um jovem nascido nas Ilhas Canárias e educado em Coimbra, que, mesmo acometido por graves problemas de saúde, decide, aos 19 anos de idade, transpor o Atlântico e mudar-se para terras estranhas por amor a Cristo.

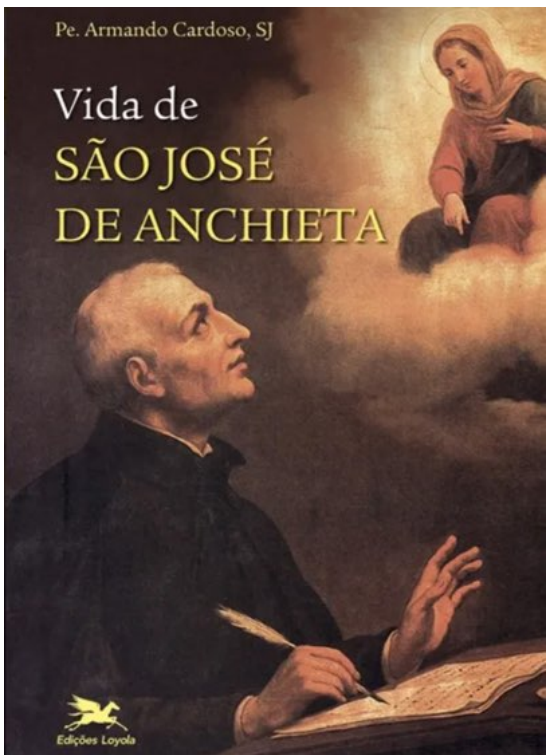
Aqui chegado, em 1553, Anchieta exerceu incansável atividade missionária até a morte, em 1597, com passagens por Salvador, por todo o litoral paulista e pelo Rio de Janeiro (sendo um dos fundadores das atuais capitais dos dois estados) e pelo Espírito Santo, onde veio a falecer.

Sua abertura à civilização que viria a encontrar é comprovada pelo fato de ele ser o autor da primeira Gramática do Tupi: com efeito, sabe-se que aprender uma nova língua com perfeição requer convivência e identificação com outras

formas de ver o mundo. Sua vasta obra literária também testemunha essa incomum capacidade de diálogo: escrita em latim, português, castelhano e tupi (em várias ocasiões, alternando idiomas no interior do mesmo texto), ela demonstra como Anchieta desejava fazer-se entender por todos.

Apesar da predileção que manifestou pelos indígenas, e de modo especial pelas crianças, Anchieta sempre esteve aberto a encontrar a todos, desde os ricos donos de terra até os excluídos que a sociedade já começava a produzir. Apesar de sua debilidade física, não hesitou em colocar-se em risco, oferecendo-se como refém durante as tratativas de paz com os tamoios em Ubatuba (ocasião na qual compôs seu célebre *Poema à Virgem*).

Assim, a vida de Anchieta continua a testemunhar ainda hoje como o encontro com Cristo pode ser fonte de coragem, criatividade,



CARDOSO, Armando. *Vida de São José de Anchieta: um carismático que fez história*. São Paulo: Edições Loyola, 2014. 320 p.

abertura e ímpeto para a construção de um mundo novo: ainda que não isento de contradições, certamente um no qual se busca reconhecer e afirmar o valor da pessoa.

* Professor do Centro Universitário da FEI e Doutor em Literatura Portuguesa pela USP.

Cine e Vídeo

Sing Sing

Uma história real, para constataremos como a Arte realmente pode mudar a vida.

Rafael Ruiz*

O nome de Sing Sing, pelo menos para uma geração mais antiga, está unido a uma das prisões de segurança máxima mais conhecidas dos Estados Unidos, no estado de Nova York. O seu nome vem da tribo nativa Sintsink e está ativa desde o século XIX.

O filme, que pode ser assistido na plataforma da *Amazon Prime*, é, no mínimo, surpreendente e original. Parte de um Programa que foi realizado na prisão, *Rehabilitation Through the Arts* (em português, *Reabilitação Através das Artes*), contando com a participação de detentos envolvidos na criação, ensaios e encenação de peças teatrais. O mais surpreendente do filme seja, talvez, as cenas finais, que aparecem junto com os créditos. Não quero dar spoiler, e por isso convido a quem

assistir a ficar mesmo até o fim.

É fácil escrever textos ou dar palestras sobre o poder transformador da Arte e, principalmente da Literatura e do Teatro. Eu mesmo costumo fazer isso com frequência, mas é muito assombroso ver que, de fato, é assim mesmo e que aconteceu e acontece em um dos presídios de segurança máxima mais famosos do mundo.

Há momentos emocionantes, assim como diálogos surpreendentes, quando um dos detentos reivindica que é precisamente nesses momentos de ensaios e de encenação que eles podem sentir-se verdadeiramente livres e recobrar a sua dignidade.

Chegar ao fim do filme produz uma catarse e uma *metanoia*, nos liberta das tensões do cotidiano e nos provoca a uma conversão. A mesma que aquelas pessoas tiveram nas suas vidas. Renasce em nós a esperança na humanidade

e no poder da beleza como despertador do que há de melhor em cada um dos seres humanos.

Há momentos de tensão, momentos de descontração, rivalidades, ciúmes e vontade de impor o domínio pessoal sobre os outros. E há momentos de amizade, de verdadeira empatia, de ajuda sincera. E o que é mais surpreendente é que tudo isso aconteceu. Realmente o filme imitou a vida. E a vida se fez filme.

É uma ótima dica para essas férias.

* Professor Adjunto de História da América na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Coordenador do Núcleo de Estudos Ibéricos da mesma Instituição.



SING SING
Direção: Greg Kwedar
Roteiro: Clint Bentley e Greg Kwedar
Elenco: Colman Domingo, Clarence Maclin, Sean San José.
Produção: Black Bear Pictures, Edith Productions e Marquee Films (EUA, 2023).
Duração: 1 hora e 45 minutos.
Disponibilidade: Prime Video, Apple TV, Max e Google TV

Sé



No dia 10, o grupo de jovens da **Paróquia Assunção de Nossa Senhora**, Decanato São Tomé, realizou uma ação social na Casa Ondina Lobo, promovendo um momento de convivência com os idosos que ali residem. Os jovens cozinharam com os idosos, promovendo a troca de experiências, o diálogo e o afeto.
(por Secretariado de Comunicação Regional)



Entre os dias 3 e 11, o **Grupo de Animação Missionária (GAM)**, formado por jovens salesianos pertencentes às **Paróquias Nossa Senhora Auxiliadora e Sagrado Coração de Jesus**, Decanato São Paulo, estiveram em missão na Paróquia Mãe da Igreja, em Barueri (SP). Durante a semana, os jovens viveram intensamente o carisma salesiano, anunciando o Evangelho por meio de visitas às famílias, atividades do Oratório Festivo para crianças e jovens, ações comunitárias e celebrações litúrgicas.
(por Secretariado de Comunicação Regional)



Em 2026, o **Mosteiro da Luz**, Decanato São Paulo, viverá um ano de Indulgência Plenária, concedido pelo Papa Leão XIV a pedido das Irmãs Concepcionistas Franciscanas. Entre 1º de janeiro e 31 de dezembro, os fiéis que visitarem o mosteiro e cumprirem as disposições habituais - Confissão sacramental, Comunhão eucarística e oração nas intenções do Papa - vão receber a indulgência. O Ano Jubilar está ligado à celebração dos 100 anos da beatificação e 50 anos da canonização de Santa Beatriz Menezes Silva, fundadora da Ordem da Imaculada Conceição, tornando o Mosteiro da Luz um especial espaço de peregrinação e vivência da misericórdia de Deus.
(por Secretariado de Comunicação Regional)



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

**SEMINÁRIO
ARQUIDIOCESANO DA
CAMPANHA FRATERNIDADE
2026**

TEMA: FRATERNIDADE E MORADIA

“Ele veio
morar
entre nós”
João 1,14



31 de janeiro de 2026, sábado
das 8h às 15h

FAPCOM R. Maj. Maragliano, 191 - Vila Mariana

Contribuição: R\$15,00 | Traga algo **para partilhar** no café

Data limite para as inscrições: 15/01

As inscrições serão feitas via equipe da CF e movimentos populares

Mais informações:  cf26moradia@gmail.com

SOLENIDADE DA
**CONVERSÃO
DE SÃO PAULO
APOSTOLO**

“Tu serás a sua testemunha
diante de todos os homens
daquilo que viste e ouviste”
(At 22, 15)

TRÍDUO PREPARATÓRIO

22/01 | QUINTA-FEIRA
11h30 - Ofício Divino
12h - Celebração Eucarística

23/01 | SEXTA-FEIRA
11h30 - Ofício Divino
12h - Celebração Eucarística

24/01 | SÁBADO
11h30 - Ofício Divino
12h - Celebração Eucarística

25 DE JANEIRO
DOMINGO

9h | Solene Celebração Eucarística
presidida por Dom Odilo Pedro Scherer

11h | Celebração Eucarística

16h | Celebração Eucarística

 **LOCAL:** CATEDRAL DA SÉ





IPIRANGA



Na manhã do domingo, 11, em missa presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, e concelebrada pelo Padre Rodrigo Felipe da Silva, Decano e Pároco da Paróquia Santa Cristina, foi dada a posse canônica ao Padre Pedro Pereira dos Santos como Administrador Paroquial, e ao Padre Arlindo de Souza Trindade como Colaborador Paroquial da **Paróquia Santa Paulina**, Decanato Santo André. **(por Karen Eufrosino)**



Em missa presidida pelo Padre Jorge Bernardes no domingo, 11, foi dada a posse canônica ao Padre Jonathan Aparecido Lopes Gasques como Administrador Paroquial da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Arapuá, Decanato Santo André. Na homilia, o Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga estabeleceu um paralelo entre o batismo de Jesus e a missão de todos os batizados: “Cada batizado é chamado a continuar esta missão, a viver o Evangelho no dia a dia e a colaborar para que a vontade de Deus se cumpra com fidelidade e amor”, disse. Concelebraram, além do Padre Jonathan, os Padres Antônio Ramos de Moura Neto, Pároco da Paróquia e Santuário Santa Edwiges, e Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário do Arcebispo. **(por Karen Eufrosino)**

LAPA



No sábado, 10, foi eleita a nova diretoria da **Associação Civil Gaudim et Spes (Ages)**, em assembleia realizada na sede da entidade, situada no bairro de Vila Leopoldina, Decanato São Simão. Com a presença de Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa e presidente de honra do Ages, foram empossados para a gestão de janeiro de 2026 a maio de 2029: Padre Edilberto Alves da Costa, presidente; Cônego Jaidan Gomes Freire, vice-presidente; Adriana Carvalho Gaeta, secretária; João Clemente de Souza Neto, vice-secretário; Marina Luz Cagali Ramon, tesoureira; e Pablo Andres da La Riva, vice-secretário. **(por Benigno Naveira)**



No domingo, 11, foi dada a posse canônica ao Padre José Edson Santana Barreto como Administrador Paroquial da **Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate**, em Pinheiros, Decanato São Simão, em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, com a assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina. Padre José Edson também atua também como Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Beatriz, do mesmo decanato. **(por Benigno Naveira)**

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispado

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart
Captura automática de Notas Fiscais

Orgdom
App de interação entre (Arqui)Diocese e Paroquianos

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca

Rua Minas Gerais 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229

55+ 16 2103-6866

55+ 16 99266-8885

Escritório/São Paulo

Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01311-930

55+ 11 2450-7344

55+ 16 99266-8613

Orgsystem

Software

Santuário Nacional de Aparecida registra recorde de peregrinos em 2025

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Em 2025, o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida recebeu 10.486.118 peregrinos entre 1º de janeiro e 31 de dezembro. O total representa um crescimento de 15% em relação a 2024, configurando o maior volume anual de visitantes já registrado pelo Santuário. O fluxo manteve o padrão histórico, com concentração no segundo semestre, responsável por 60% das visitas. O último trimestre foi novamente o período de maior movimento, reunindo mais de 3,5 milhões de pessoas, o equivalente a 33% do total anual.

Os dados também indicam mudanças no perfil de deslocamento dos peregrinos. Na comparação com 2019, último ano antes da pandemia, houve aumento de 17% no número de veículos de passeio que utilizaram o estacionamento da Basílica, enquanto o volume de ônibus de turismo apresentou retração de 22%. Em 2025, carros com até cinco lugares, em sua maioria viagens familiares, representaram 90% dos veículos estacionados, enquanto ônibus e vans corresponderam a 4%.

Diante desse novo cenário, o Santuário Nacional contratou, em agosto de 2025, um estudo técnico para avaliar os impactos da acolhida em larga escala. A pesquisa, com conclusão prevista para o primeiro trimestre de 2026, analisa aspectos de infraestrutura interna, organização do fluxo de veículos e acessos, além de interfaces com a malha viária regional. O custeio do estudo é integralmente do Santuário, e os resultados estarão disponíveis



Luciney Martins/O SÃO PAULO

a órgãos públicos e demais instâncias interessadas.

A preferência por fins de semana e feriados se manteve predominante. Em 2025, 81% dos visitantes se deslocaram até Aparecida aos sábados, domingos ou em outros dias não úteis do calendário civil.

ANO SANTO

A celebração do Jubileu da Esperança foi apontada como um dos fatores que contribuíram para o aumento no número de peregrinos ao longo do ano. O período jubilar também se

refletiu na participação sacramental, com crescimento de **84% no número de Confissões** e de **27% na participação na Comunhão** durante as missas.

O dia 12 de outubro foi o mais movimentado do ano, com **152 mil visitantes**. Somadas as celebrações da novena preparatória, entre 3 e 11 de outubro, o período reuniu **494 mil fiéis**. A Semana Santa registrou **257 mil visitantes**, entre 13 e 20 de abril, e as celebrações do Natal reuniram **314 mil pessoas**, entre 21 e 27 de dezembro.

Fontes: Zenit e Santuário Nacional de Aparecida

Você Pergunta

Sem ter se confessado, uma pessoa enferma pode receber a Comunhão?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Silvana Silva é ministra extraordinária da Sagrada Comunhão em uma paróquia da nossa Arquidiocese e me enviou a seguinte dúvida: “O ministro pode levar comunhão ao doente ou idoso no asilo sem que essa pessoa tenha se confessado recentemente?”

Minha irmã, no exercício de ministra extraordinária da Sagrada Comunhão, você deve ter em conta do quanto é sagrada a presença de Jesus na Eucaristia e do respeito que ela merece. Por isso, cabe ao pároco visitar todos os enfermos, conversar com eles, abençoá-los, dar a Unção dos Enfermos aos que correm risco de vida e atendê-los em Confissão. Depois, o ministro vai levar a comunhão. Isso vale para os enfermos em casa ou nos hospitais, bem como para os idosos em suas residências ou nas casas de repouso.

Também é preciso perguntar à pessoa que vai comungar se ela está consciente do que está recebendo na Comunhão, se sabe da presença real de Jesus no pão consagrado que lhe é entregue. Não podemos banalizar a Eucaristia, distribuindo-a sem critérios, como se fosse mais um remédio somado aos tantos que o doente recebe durante o tratamento ou por causa da idade que tem.

Todos os idosos merecem respeito. Todos os enfermos merecem respeito. Para os que compreendem a grandeza do sacramento da Eucaristia, vamos alimentá-los com o Pão da Vida. Para os que não entendem, seja por limitação de idade, seja pela enfermidade, basta nossa presença, nosso carinho, nossa oração junto a eles.

Espero que tenha esclarecido sua dúvida, Silvana, e desejo que todas as paróquias não poupem carinho, atenção e assistência religiosa aos irmãos enfermos. Vale lembrar o que nos diz Jesus em Mateus 25: “Vinde benditos de meu Pai... estive doente e vocês me visitaram”. Longe de nós ouvir Jesus naquele dia: “Afastai-vos de mim... pois estive doente e vocês não me visitaram.”

Brasil desliga sinal analógico de TV e conclui migração para a era digital

O Brasil concluiu, em 30 de dezembro, um dos mais importantes processos de modernização de sua história na comunicação: o desligamento total do sinal analógico de televisão. Com a medida, o país finaliza a migração para o sinal digital, encerrando uma transição iniciada há quase duas décadas e abrindo caminho para a implantação da TV 3.0, novo padrão tecnológico da televisão aberta.

Presente nos lares brasileiros há mais de 75 anos, o sistema analógico foi, por décadas, o principal meio de acesso à informação, educação, cultura e entretenimento. Desde a inauguração da TV Tupi, em São Paulo, em 1950, a televisão exerceu papel central na formação social e cultural do país. O fim definitivo desse mo-

delo marca um momento simbólico na história da radiodifusão nacional.

TRANSIÇÃO PLANEJADA

Segundo o secretário de Radiodifusão do Ministério das Comunicações, Wilson Diniz Wellisch, a longa duração da transição levou em conta fatores técnicos, econômicos, sociais e regionais. “Procuramos garantir que ninguém saísse prejudicado. A TV foi e continua sendo o principal meio de comunicação do brasileiro, e a intenção sempre foi assegurar uma migração tranquila, sem deixar regiões desassistidas”, afirmou.

O processo incluiu um adiamento específico para o Rio Grande do Sul, onde o desligamento ocorreu apenas no penúltimo dia de 2025. A prorrogação, anunciada em junho, atendeu

74 municípios afetados por eventos climáticos extremos registrados em abril e maio de 2024.

Com o fim do sinal analógico, o país passa a se preparar para a TV 3.0, que promete transformar a experiência do telespectador. O novo padrão integrará televisão e internet, com sistemas interativos, melhor qualidade de som e imagem, maior acessibilidade e conteúdos personalizados. A implantação será gradual, e o sinal digital continuará disponível, funcionando de forma simultânea ao novo sistema.

“A TV 3.0 não é apenas uma nova televisão, é um novo conceito: mais conectada, inteligente e imersiva, colocando o telespectador no centro da experiência”, destacou o secretário.

Fonte: Ministério das Comunicações

Planejamento financeiro no início do ano ajuda famílias a evitar dívidas em 2026

ORGANIZAÇÃO E METAS CLARAS NO COMEÇO DO ANO SÃO ESSENCIAIS PARA MANTER AS CONTAS EM DIA E REDUZIR O ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS EM 2026

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na lista de desejos e promessas do início do ano, as finanças surgem como um lembrete de que organizar os recursos da família é a melhor forma de renovar os planos para os próximos meses. Colocar o orçamento em ordem pode definir se o período que se inicia será marcado por aperto ou por mais tranquilidade.

Mais do que uma ação pontual, a organização financeira deve ser compreendida como um hábito construído com constância no dia a dia. A orientação é desenvolver consciência de consumo, questionando cada compra e distinguindo o que é necessidade do que é apenas desejo. Segundo Bruna Amorim, contadora e especialista em análise tributária, iniciativas simples, como separar um dia do mês para anotar receitas e despesas, já fazem diferença no controle do orçamento.

Definir objetivos financeiros também é parte essencial do planejamento. Viagens, *shows* ou pequenas compras do cotidiano precisam ser contabilizados com valores claros, pois “toda meta é meta”, segundo a especialista. Guardar dinheiro, mesmo em pequenas quantias, é outro ponto fundamental nesse processo.

“Para quem já está endividado, falar sobre planejamento financeiro pode parecer desafiador. No entanto, organizar-se em 2026 é essencial para um recomeço. O planejamento ajuda a evitar que o cartão de crédito seja tratado como uma extensão da renda e transforma o dinheiro em um instrumento para alcançar objetivos, em vez de ser motivo de preocupação”, destacou Bruna.

CLAREZA NAS CONTAS

De acordo com a contadora, o primeiro passo para organizar as finanças é saber exatamente quanto se recebe por mês, somando salário líquido, pensão, rendas extras e qualquer outra fonte de receita. Em seguida, é necessário mapear todas as despesas e dívidas, desde gastos fixos, como aluguel e contas básicas, até despesas variáveis e imprevistas.

Os investimentos também devem fazer parte do planejamento mensal. Valores destinados à poupança, ao Tesouro Direto ou a outras aplicações precisam ser registrados como saídas, pois impactam diretamente o orçamento do período. Para isso, vale recorrer a cadernos, planilhas ou aplicativos, escolhendo a ferramenta com a qual a pessoa tenha mais familiaridade.



Nesse sentido, o uso de soluções digitais pode ser um grande aliado. “Essas ferramentas oferecem uma visão clara do poder de compra e ajudam a definir quanto realmente é possível gastar. Com as contas em dia e o planejamento sob controle, o resultado é mais tranquilidade e qualidade de vida”, explicou.

UM HÁBITO DIÁRIO

Antes de definir metas, é necessário, segundo Bruna, avaliar o que está ao alcance naquele momento. Com tudo organizado, ela orienta que os objetivos sejam classificados conforme o nível de necessidade ou urgência, como a compra de material escolar, por exemplo.

Além do planejamento, acompanhar de perto para onde o dinheiro está sendo direcionado é fundamental. Despesas recorrentes, como assinaturas de *streaming* pouco utilizadas, muitas vezes passam despercebidas e comprometem o orçamento. O mesmo ocorre com compromissos assumidos por hábito ou pressão social, que nem sempre são necessários.

A recomendação da contadora é a de não abrir mão de tudo, mas priorizar o que realmente faz sentido. De acordo com ela, nem todo evento precisa estar na agenda, e o equilíbrio entre lazer e responsabilidade financeira é essencial para manter as contas em dia sem abrir mão da qualidade de vida.

Outra prática indicada é reduzir os gastos com alimentação fora de casa. Preparar mais refeições no próprio lar e optar por alimentos frescos da feira, além de contribuir para uma rotina mais saudável, representa uma alternativa eficiente e acessível para economizar no dia a dia.

Conforme explicado pela contado-

ra, criar uma reserva de emergência é fundamental para lidar com imprevistos, como a quebra de um eletrodoméstico ou até mesmo a perda do emprego. “Ter esse recurso disponível pode evitar o endividamento e trazer mais segurança em momentos delicados”, ressaltou.

Para a realidade das famílias brasileiras, o valor recomendado equivale a, pelo menos, seis meses dos gastos mensais essenciais, garantindo maior tranquilidade diante de situações inesperadas.

NOVAS POSSIBILIDADES

O início do ano também pode ser um período propício para buscar novas formas de rendimento. Para quem deseja começar a investir em 2026, mas ainda se sente inseguro ou tem pouco conhecimento, o primeiro passo é buscar informação e entender onde aplicar o dinheiro.

“A poupança, embora seja considerada segura e simples, não costuma oferecer bons rendimentos e, por isso, não é a melhor opção para quem busca crescimento financeiro. Ainda assim, pode servir como ponto de partida para quem prefere algo mais tradicional”, frisou Bruna.

Outra alternativa acessível, segundo a especialista, é o Tesouro Direto, que permite investir em títulos públicos com baixo risco e boa liquidez. Para isso, é importante escolher uma corretora de confiança, que ofereça suporte e materiais educativos.

“O essencial é começar de forma simples. Cada real investido representa um presente para o futuro. O ideal é aplicar valores compatíveis com a própria realidade e, gradualmente, ganhar confiança para explorar novas possibilidades”, concluiu.

7 PASSOS PARA ORGANIZAR AS FINANÇAS EM 2026

1. Anote todos os gastos

Levante despesas fixas, variáveis, dívidas e gastos futuros para entender sua situação financeira atual.

2. Visualize o orçamento

Organize receitas e despesas em listas, planilhas ou aplicativos para ter clareza do que entra e do que sai.

3. Compare renda e despesas

Some tudo o que ganha no mês e confronte com os gastos para saber se há sobra ou déficit.

4. Priorize as dívidas

Crie uma hierarquia de pagamentos, dando preferência às dívidas com juros mais altos.

5. Corte gastos desnecessários

Elimine despesas e adote pequenas economias no dia a dia.

6. Negocie débitos

Procure bancos e lojas para renegociar dívidas com condições que caibam no orçamento.

7. Adote hábitos financeiros saudáveis

Mantenha o controle dos gastos sem extremismos e construa uma reserva de emergência para imprevistos.



E se alguém se engasgar perto de você, o que fazer?

ESPECIALISTAS OUVIDOS
PELO O SÃO PAULO
ALERTAM SOBRE
COMPORTAMENTOS
DE RISCO A
SEREM EVITADOS,
ESPECIALMENTE POR
CRIANÇAS E IDOSOS

LARISSA FREITAS
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Os episódios recorrentes de engasgos do filho Bernardo, de 4 anos, mudaram a rotina de sua mãe, Ana Caroline Severino, e de toda a família, e a fez buscar cada vez mais informações sobre o tema para evitar o pior.

“Quando está se engasgando, a criança muda de cor, principalmente nos lábios e no rosto. O problema, porém, é que ela não chora nem emite som”, relatou a mãe, que já havia sido orientada pela pediatra sobre os sinais de alerta.

Bernardo tem uma descoordenação na respiração, que o torna mais suscetível a engasgos, por isso sempre há uma atenção redobrada: “Ele não dormia sozinho, não comia absolutamente nada sem supervisão. A escola foi avisada também”, detalhou Ana Caroline.

“Todos os cuidadores, não só as mães, precisam saber minimamente as manobras de desengasgo e a massagem cardíaca. Faz ‘parte do enxoval’”, enfatizou.

VÍTIMAS EM TODAS AS IDADES

O engasgo é uma das principais causas de morte accidental no Brasil, afetando indiscriminadamente todas as faixas etárias. De 2009 a 2019, por exemplo, foram **2.148 óbitos** por este motivo em crianças de até 9 anos, segundo estudo publicado na Revista de Pediatria da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj).

Entre os idosos, ocorreram **3.704 óbitos** entre 2022 e 2024, média de mais de **1,2 mil mortes por ano**, segundo um levantamento da Universidade Veiga de Almeida, com base em dados do Ministério da Saúde.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, 84% dos engasgos ocorrem em menores de 5 anos. Com o envelhecimento, mudanças fisiológicas naturais tornam os idosos igualmente suscetíveis a essa emergência.

De acordo com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), verifica-se um número maior de casos em crianças e um aumento progressivo das ocorrências com o avanço da idade, com pico entre 80 e 90 anos.

POR QUE NOS ENGASGAMOS?

A médica Tânia Maria Russo Zamarato, pediatra e relatora do Departamento Científico de Prevenção e Enfrentamento das Causas Externas na Infância e Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria, aponta para algumas possíveis razões para os engasgos recorrentes em crianças pequenas: “Elas exploram o mundo pela boca, são muito ativas enquanto comem e não têm capacidade para mastigar alimentos de forma completa”. Essa combinação de fatores anatômicos, fisiológicos e comportamentais, portanto, cria um cenário de vulnerabilidade particular.

Para idosos, o cenário é diferente. Com a idade, mecanismos de deglutição ficam mais lentos, tornando a alimentação um desafio maior. A perda de sensibilidade oral pode decorrer de alterações neurológicas, infecções virais e envelhecimento fisiológico. A médica Bárbara de Souza, coordenadora de enfermagem do **Samu 192** São Paulo, explica que “adultos e idosos também correm risco significativo de engasgo, especialmente aqueles com alterações na deglutição,



uso de prótese dentária mal ajustada, doenças neurológicas ou uso de alguns medicamentos”.

COMO AJUDAR A QUEM SE ENGASGA?

A médica Tânia recomenda que se a criança estiver tossindo efetivamente, em razão de um engasgo, não se deve mexer nela: “Não chacoalhe, não bata nas costas, não vire de ponta cabeça”. Ela ressalta que o organismo tem na tosse “a manobra mais eficaz para retirar o corpo estranho” e que se criança está tossindo é porque ainda está conseguindo respirar.

Para idosos, sinais críticos em decorrência de engasgos incluem ausência de tosse, pele arroxeada, fraqueza, falta de fala ou confusão mental. Agir rapidamente diante destes sintomas é crucial, já que diferentemente das crianças, os idosos podem não apresentar sinais óbvios de engasgo, tornando a situação ainda mais perigosa.

CADA SEGUNDO IMPORTA

“Em caso grave, o tempo de resposta é crucial, pois o cérebro não tolera muito tempo sem oxigênio. De 1 a 3 minutos sem oxigênio, geralmente ocorre perda da consciência se a obstrução não for resolvida”, detalha a médica Bárbara de Souza.

Além disso, a coordenadora de Enfermagem do **Samu 192** São Paulo destaca que a identificação precoce é essencial. “No engasgo leve, a pessoa ainda consegue tossir e emitir algum tipo de som; já no engasgo grave, a vítima não consegue mais tossir nem falar, a respiração torna-se ausente e os lábios apresentam-se arroxeados”.

Ela alertou sobre o que **NÃO FAZER** se alguém estiver tendo um engasgo:

- ✓ Não coloque os dedos na boca da pessoa;
- ✓ Não ofereça água a ela;
- ✓ Não a faça correr;
- ✓ Não abane a vítima, nem a sacuda;
- ✓ Não interrompa a pessoa enquanto ela tosse;
- ✓ Jamais use objetos para puxar aquilo que causou o engasgo.

PRIMEIROS SOCORROS

Tânia detalha que se uma **criança menor de 1 ano de idade** não emitir som enquanto está se engasgando, deve ser colocada de bruços sobre o antebraço com a cabeça mais baixa: “Aplique cinco batidas nas costas, entre as escápulas. Vire de barriga para cima e faça cinco compressões no osso do peito. Repita até que ela consiga expelir o objeto ou desmaiar”.

Para as **maiores de 1 ano**, recomenda-se a Manobra de Heimlich: “Posicione-se atrás da criança, apoie a mão em punho entre o umbigo e osso do peito, realizando compressões para dentro e para cima até que



possa expelir o objeto”.

Para **idosos**, a Manobra de Heimlich também é o procedimento ideal, mas é importante incentivar a tosse. Caso essas ações não sejam efetivas, o recomendado é acionar a emergência pelo **número 192**.

QUANDO ACIONAR A EMERGÊNCIA?

Se a pessoa não consegue emitir sons, não consegue respirar, as manobras não funcionarem, houver perda da consciência ou sintomas como respiração ruidosa, tosse persistente ou confusão, é a hora certa de solicitar um pedido de socorro.

Porém, a coordenadora de enfermagem do Samu reforça que é importante manter a calma após reconhecer a gravidade da situação, para agir corretamente.

“A capacitação da população em primeiros socorros é fundamental pois salva vidas, reduz complicações e sequelas e fortalece a resposta comunitária às emergências e a responsabilidade social, além de promover a cultura de prevenção”, concluiu.

EVITE ESTES ALIMENTOS E OBJETOS

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, alguns alimentos aumentam o risco de engasgo em crianças: pipoca, nozes, amendoim, milho, feijão, sal-sichas, uvas inteiras e tomate cereja.

Pequenos objetos também representam perigos: peças de brinquedos, moedas, tampas de canetas, parafusos e balas. Balões de látex são particularmente fatais.

Para idosos, alimentos de consistência inadequada, muito quentes ou frios, e texturas mistas, como sopas com pedaços, representam maior risco.

PREVENÇÃO: A MELHOR ESTRATÉGIA

Para prevenir engasgos, o melhor caminho é que se crie uma cultura de prevenção. No caso das crianças, desde a tenra idade, devem ser ensinadas a não colocar pequenos objetos na boca; precisam comer alimentos bem cortados e mastigá-los bem. Além disso, recomenda-se que não se dê alimentos duros a menores de 4 anos, bem como um maior cuidado com alimentos que se amoldam na via aérea.

Não menos importante é certificar-se de que a criança esteja acordada antes de oferecer comida, e que ela nunca se alimente deitada nem mastigue enquanto anda, brinca ou fala.

Para idosos, o acompanhamento fonoaudiológico periódico, hidratação adequada, cuidado com higiene oral são as melhores recomendações.

Saiba mais sobre os procedimentos em <https://bvsms.saude.gov.br/engasgo>

Áustria

Igreja local abre novo caminho ao sacerdócio para homens de meia-idade

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

A Conferência Austríaca de Reitores de Seminários apresentou uma importante reformulação da formação sacerdotal voltada para homens que descobrem sua vocação mais tarde na vida, introduzindo um modelo que se distancia significativamente da trajetória tradicional de seminário em tempo integral. Anunciada no dia 5, a iniciativa reflete tanto as realidades demográficas quanto uma tentativa estratégica de responder à atual escassez de padres, explorando um segmento pouco estudado da população católica.

O programa, formalmente intitulado *Zweiten Weg für Spätberufene* — o Segundo Caminho para Vocações Tardias — é voltado para homens que já estabeleceram suas vidas profissionais e pessoais. Em vez de exigir que os

candidatos abandonem suas carreiras imediatamente, a nova estrutura permite que os estudos teológicos sejam realizados de forma flexível, inclusive por meio de ensino a distância, enquanto os participantes continuam em seus empregos regulares. A ênfase, segundo os reitores, está em adaptar a formação a cada candidato individualmente, em vez de aplicar um modelo uniforme.

A formação espiritual e pastoral, contudo, permanecerá ancorada no contexto do seminário. Notícias da imprensa austríaca indicam que esse componente será estruturado em torno das obrigações profissionais de cada candidato, embora ainda não esteja claro se a residência em tempo integral no seminário será obrigatória. A intenção é preservar a formação comunitária e espiritual sem impor interrupções desnecessárias aos candidatos que já estão inseridos na

vida profissional.

Apesar da flexibilidade estrutural, o programa austríaco mantém os requisitos canônicos padrão para a formação sacerdotal no rito latino. Os candidatos devem ser solteiros — viúvos são elegíveis — e devem se comprometer livremente com o celibato perpétuo.

O contexto demográfico é fundamental para a iniciativa: a Áustria, um país com cerca de 9 milhões de habitantes, tem quase metade da sua população católica. De acordo com o instituto nacional de estatística austríaco, existem aproximadamente 850 mil homens entre 45 e 60 anos no país, alvo explícito dos idealizadores do programa Segundo Caminho. Entre aqueles, cerca de 400 mil são católicos batizados e aproximadamente 50 mil frequentam a missa regularmente. Embora a maioria dos fiéis que participa da missa com regularidade nesta faixa etária seja casada, as autorida-

des da Igreja estimam que o número de potenciais candidatos para o novo programa possa chegar aos milhares.

A Conferência de Reitores de Seminários enfatizou que a iniciativa está totalmente alinhada com as normas do Vaticano, particularmente com as delineadas na *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, o documento fundamental que rege a formação sacerdotal em todo o mundo. A *Ratio* reconhece explicitamente a “personalidade mais desenvolvida” frequentemente encontrada em candidatos mais velhos e atribui às conferências episcopais nacionais a responsabilidade de estabelecer normas adequadas às suas circunstâncias locais. Essas normas podem incluir limites de idade para vocações tardias e decisões sobre a criação ou não de seminários separados para candidatos mais velhos.

Fonte: Zenit News

Dinamarca

País se torna o primeiro a encerrar envio de cartas pelos correios

O PostNord, serviço postal estatal da Dinamarca, entregou a última carta no dia 30 de dezembro, marcando o fim de uma era após 400 anos de existência. Com isso, a Dinamarca se torna o primeiro país do mundo a decidir que o correio físico não é mais essencial, nem economicamente viável.

O declínio abrupto de um serviço postal nacional é uma história familiar, que se repete em outras partes do mundo ocidental à medida que os meios digitais de comunicação são cada vez mais utilizados.

O serviço postal da Dinamarca teve uma baixa de 90% na entrega de cartas em 2024, se comparado aos anos 2000. Já os Estados Unidos entregaram 50% menos correspondências em 2024 do que em 2006. No Brasil, entre 2004 e 2024, houve um decréscimo de 70% no volume de cartas enviadas.

E como a correspondência passou a ser predominantemente *on-line* — transformando-se em mensagens de WhatsApp, videochamadas ou simplesmente uma troca de memes — a comunicação e a linguagem também mudaram.

As próprias cartas também “mudarão de status”, passando a representar mensagens mais íntimas do que os meios equivalentes digitais, afirmou Dirk Van Miert, professor do Instituto Huygens, nos Países Baixos, especializado em redes de conhecimento do início da era moderna.

As redes de conhecimento que as cartas facilitaram durante séculos estão “apenas se expandindo” em sua forma

on-line, acelerando tanto o acesso a esse conhecimento quanto o aumento da desinformação, disse o professor.

Em vez de enviar cartas pelo correio, os dinamarqueses agora terão que deixá-las em quiosques ou lojas, de onde serão entregues pela empresa privada DAO para endereços nacionais e internacionais. A PostNord continuará entregando encomendas, uma vez que as compras *on-line* permanecem populares.

A Dinamarca é uma das nações mais digitais do mundo; até mesmo o setor público utiliza diversos portais *on-line*, minimizando a correspondência física do governo e se tornando muito menos dependente dos serviços postais do que

muitos outros países.

Segundo a União Postal Universal, organização ligada à ONU, quase 2,6 bilhões de pessoas permanecem sem acesso à internet. Muitas outras “carecem de conectividade significativa”, devido a dispositivos inadequados, cobertura deficiente e habilidades digitais limitadas. Comunidades rurais, mulheres e pessoas que vivem em situação de pobreza estão entre as mais afetadas, acrescentou a organização.

Mesmo em países como a Dinamarca, alguns grupos que dependem mais dos serviços postais, como os idosos, podem ser afetados negativamente pelas mudanças, afirmam organizações de de-

fesa dos direitos dos idosos.

“É muito fácil para nós acessarmos nossas correspondências pelo celular ou pela internet, mas nos esquecemos de oferecer as mesmas possibilidades para quem não é (da era) digital”, disse Marlene Rishoej Cordes, porta-voz da Associação DaneAge, que defende os direitos dos idosos no país nórdico.

Ela disse que a DAO, a nova empresa de entregas postais, oferece um serviço de coleta de correspondências em domicílio, mas “ainda exige que o cliente seja digital, pois é preciso pagar por esse serviço e o pagamento só pode ser feito de forma *on-line*”. (JFF)

Fontes: CNN Brasil / G1



Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguará, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br



MINHA PRIMEIRA BÍBLIA
De: R\$ 84,90
POR: R\$ 67,90



BÍBLIA FÁCIL
De: R\$ 59,00
POR: R\$ 50,15



RETIRO QUARESMA 2026
De: R\$ 24,00
POR: R\$ 21,60



ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Mais de um milhão
de cópias vendidas

Para pedidos ligue: **(11) 3105-7198 / 98459-5171** ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



Em discurso a embaixadores, Papa Leão XIV defende a fé, o multilateralismo e a vida como ‘um dom sem preço’

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Pela primeira vez neste ano, o Papa Leão XIV se reuniu com o corpo diplomático credenciado junto à Santa Sé na sexta-feira, 9. Trata-se do grupo internacional de embaixadores que representam seus países no Vaticano. Esse encontro, geralmente realizado no início de cada ano, é uma oportunidade para que o Pontífice expresse as principais preocupações, pessoais e da Santa Sé como país soberano, diante das questões sociais e políticas do mundo.

Em seu discurso, Leão XIV fez uma defesa da fé como elemento essencial para compreender a humanidade, dizendo que não se pode isolá-la das realidades concretas da vida. Ele também fez uma defesa do diálogo entre as nações e do multilateralismo, que considera estar em crise, especialmente na solução de conflitos.

“A guerra está de volta à moda e o entusiasmo pela guerra está se espalhando”, disse o Papa. “O princípio estabelecido após a Segunda Guerra Mundial, que proibia as nações de usar a força para violar as fronteiras de outras, foi completamente minado”, completou.



“A paz é buscada por meio de armas como condição para afirmar o próprio domínio. Isso ameaça gravemente o Estado de direito, que é a base de toda a coexistência civil pacífica.” O Papa também afirmou que as palavras, a linguagem têm peso, e é preciso tomar cuidado para que elas não se transformem em armas.

‘PRESENTE INESTIMÁVEL’

Como é tradição em contextos diplomáticos, o Pontífice também reite-

rou a posição da Igreja em defesa da vida, que ele definiu como “um dom sem preço”, que deve ser protegido em todas as situações. “A vocação para o amor e para a vida, que se manifesta de maneira importante na união exclusiva e indissolúvel entre uma mulher e um homem, implica um imperativo ético fundamental para permitir que as famílias acolham e cuidem plenamente da vida por nascer”, declarou.

“Isso é cada vez mais uma prioridade, especialmente nos países que es-

tão passando por um declínio dramático nas taxas de natalidade. A vida, na verdade, é um presente inestimável que se desenvolve dentro de um relacionamento comprometido, baseado na doação mútua e no serviço.”

Ele também fez uma defesa da liberdade religiosa, que deve encontrar espaço em todas as nações, e aos direitos sociais das mulheres e dos migrantes. “A Santa Sé assume consistentemente uma posição em defesa da dignidade inalienável de cada pessoa. Não se pode ignorar, por exemplo, que cada migrante é uma pessoa e, como tal, tem direitos inalienáveis que devem ser respeitados em todas as situações.”

Atualmente, 184 Estados mantêm relações diplomáticas com a Santa Sé. A eles se somam a União Europeia e a Ordem Soberana Militar de Malta. As missões diplomáticas acreditadas junto à Santa Sé com sede em Roma, incluindo as da União Europeia e da Ordem de Malta, são 93. Também têm sede em Roma os escritórios acreditados junto à Santa Sé da Liga dos Estados Árabes, da Organização Internacional para as Migrações e do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. (FD)

Pontífice recebe líder opositor da Venezuela em audiência privada

O Papa Leão XIV recebeu na segunda-feira, 12, no Vaticano, a Prêmio Nobel da Paz María Corina Machado, ex-deputada da Assembleia Nacional da Venezuela. A audiência ocorreu aproximadamente dez dias após a captura de Nicolás Maduro e de sua esposa, Cilia Flores, durante a operação militar dos Estados Unidos

denominada “Operação Resolução Absoluta”, em Caracas.

Política e ativista venezuelana dos direitos humanos, María Corina Machado lidera o partido “Vente Venezuela”, que se opõe ao governo de Maduro. De acordo com a assessoria da política venezuelana, ela pediu ajuda ao Pontífice para que sejam liberta-

dos todos os prisioneiros políticos do regime de Maduro.

Acusado de tráfico de drogas e narcoterrorismo, o ex-presidente está atualmente no Centro de Detenção Metropolitano de Brooklyn, nos Estados Unidos. A Venezuela está sob governo interino da vice-presidente Delcy Rodríguez.

Em dois pronunciamentos públicos, o Papa Leão XIV disse que acompanha os acontecimentos na Venezuela com grande preocupação, pedindo que seja respeitada a soberania do país e declarando que “o bem do amado povo venezuelano deve prevalecer sobre todas as outras considerações”.

Fonte: Vatican News

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.**

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana

www.unifai.edu.br

WhatsApp

(11) 5087-0187

Consistório reforça a escuta colegial no início do pontificado de Leão XIV

REUNIDOS NO VATICANO, CARDEAIS DE TODO O MUNDO PARTICIPARAM DE UM ENCONTRO CENTRADO NO DISCERNIMENTO E NA CORRESPONSABILIDADE ECLESIAL

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Estou aqui para escutar”. Com essa afirmação, o Papa Leão XIV abriu, no Vaticano, o primeiro Consistório extraordinário de seu pontificado. O encontro, realizado nos dias 7 e 8, reuniu cerca de 170 cardeais, entre eleitores e não eleitores, para dois dias de oração, reflexão e partilha, concebidos como um espaço de escuta recíproca e de aconselhamento ao Sucessor de Pedro no governo da Igreja universal.

A abertura dos trabalhos ocorreu na tarde do dia 7, na Sala do Sínodo. Desde o início, o Pontífice esclareceu que o Consistório não tinha como objetivo elaborar um texto conclusivo, “mas conduzir uma conversa que me ajude no meu serviço à missão de toda a Igreja”. Segundo Leão XIV, encontros desse tipo representam uma oportunidade concreta de aprofundar o apreço comum pela sinodalidade, entendida como caminho de comunhão e corresponsabilidade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi inspirada na experiência das Assembleias do Sínodo dos Bispos de 2023 e 2024, com ênfase na escuta e no discernimento. Divididos em grupos por idioma e sentados em mesas circulares, os cardeais realizaram intervenções breves. O Papa sintetizou o método como: “Escutar a mente, o coração e o espírito de cada um; escutar uns aos outros; expressar apenas o ponto principal”, indicando que a prioridade era a profundidade da reflexão, e não a quantidade de intervenções.

Quatro temas foram inicialmente propostos para orientar o diálogo: a missão evangelizadora da Igreja à luz da exortação apostólica *Evangelii gaudium*; o serviço da Cúria Romana às Igrejas particulares, conforme a constituição apostólica *Praedicate Evangelium*; o Sínodo e a sinodalidade; e a liturgia, fonte e ápice da vida cristã. Por decisão da assembleia, foram escolhidos para aprofundamento específico os temas da sinodalidade e da evangelização. Leão XIV ressaltou, contudo, que os demais eixos permanecem interligados e não estão excluídos do caminho de reflexão da Igreja.



Reunidos em grupos, cardeais seguem metodologia utilizada nas últimas assembleias do Sínodo



NÃO PROMOVER AGENDAS

No dia 8, na homilia da missa celebrada no Altar da Cátedra da Basílica de São Pedro, o Papa refletiu sobre o significado do termo *consistorium*, associado à ideia de “parar”. “De fato, todos nós ‘paramos’ para estar aqui”, afirmou, explicando que esse gesto expressa a decisão de suspender atividades e compromissos para “nos reunirmos e discernirmos juntos aquilo que o Senhor nos pede para o bem do seu povo”.

O Pontífice advertiu que o Consistório não deveria ser orientado por interesses particulares. “Não estamos aqui, de fato, para promover ‘agendas’ — pessoais ou de grupo —, mas para submeter nossos projetos e inspirações ao discernimento que nos supera ‘assim como o céu está acima da terra’ e que só pode vir do Senhor”, afirmou.

Ao se referir ao Colégio Cardinalício, o Santo Padre afirmou que ele não é chamado, antes de tudo, a ser “uma equipe de especialistas”, mas “uma comunidade de fé”, na qual os dons pessoais, oferecidos ao Senhor, produzem fruto segundo a sua providência.

CENTRALIDADE DE CRISTO

No discurso conclusivo, Leão XIV retomou alguns pontos recorrentes das intervenções, reafirmando que a missão da Igreja encontra o seu centro em Jesus Cristo e que a evangelização exige uma vida espiritual coerente. Destacou a importância de continuar o caminho inaugurado pelo Concílio Vaticano II, definido como “um processo de vida, conversão e renovação de toda a Igreja”.

Um trecho significativo foi dedicado ao tema da escuta diante das feridas da Igreja, especialmente no que diz respeito aos abusos sexuais. O Papa afirmou que “com frequência, a dor das vítimas foi mais forte porque elas não foram acolhidas nem ouvidas” e recordou o testemunho de uma vítima que lhe disse que “o mais doloroso era precisamente a constatação de que nenhum bispo a queria ouvir”.

Para o Bispo de Roma, a formação para a escuta deve ser parte essencial da vida pastoral e da formação dos futuros sacerdotes.

CAMINHO CONTÍNUO

Ao concluir o Consistório, o Papa agradeceu a presença e a participação dos cardeais, com menção especial aos mais idosos, e manifestou proximidade àqueles que não puderam estar em Roma. Convidou os participantes a enviarem por escrito avaliações e contribuições, afirmando que pretende lê-las com atenção para dar continuidade ao diálogo iniciado.

O Pontífice anunciou ainda a realização de um novo Consistório extraordinário em junho, próximo à solenidade de São Pedro e São Paulo, indicando o desejo de manter encontros regulares com os cardeais.

Com este primeiro Consistório, Leão XIV indicou um modo de exercer o ministério petrino marcado pela comunhão e pela escuta alargada do Colégio Cardinalício. Ao convocar cardeais de todo o mundo, eleitores e não eleitores, para um processo de diálogo aberto e sem conclusões pré-definidas, o Papa evidenciou a importância de ouvir a totalidade do Colégio, valorizando a diversidade de experiências e sensibilidades na reflexão sobre o caminho da Igreja.



Cardeais brasileiros reunidos em Roma para o Consistório

Dom Odilo: não é um parlamento, é um discernimento

O Cardeal Odilo Pedro Scherer destacou o caráter consultivo e espiritual do Consistório extraordinário convocado pelo Papa Leão XIV. Durante o programa “Encontro com o Pastor”, da rádio 9 de Julho, o Arcebispo de São Paulo recordou que os cardeais são chamados a exercer, de modo próprio, a função de conselheiros do Sucessor de Pedro.

Dom Odilo ressaltou que o método adotado favoreceu um verdadeiro processo de escuta e discernimento. “Não é uma

discussão como se fosse no parlamento”, explicou, mas um caminho feito “no meio da oração”, com momentos de silêncio e atenção recíproca, no qual se procura perceber aquilo que mais ressoa entre os participantes e que pode ser reconhecido como indicação do Espírito Santo.

Para o Arcebispo, esse processo reforça a confiança de que “o Espírito Santo assiste a Igreja” e a conduz continuamente à conversão, à renovação e à fidelidade à missão evangelizadora. (FG)